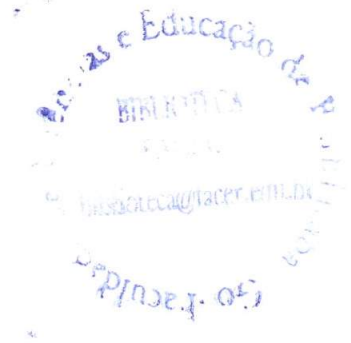


MARIA APARECIDA COSTA



A FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO PARA JOVENS

Rubiataba/2002

MARIA APARECIDA COSTA



A FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO PARA JOVENS

Monografia apresentada à FACER como requisito para conclusão de graduação em Filosofia, sob a orientação do professor Paulo Henrique Castanheira Vasconcelos.

S - 30766

Tombo n°	1343
Classif.:	
Ex.:	1
Origem:	d
Data:	27.05-03

Rubiataba/2002

AGRADECIMENTO

Senhor Meu Deus, obrigada pela força que me dá e nos momentos em que pensava desistir, bem baixinho em meus ouvidos falava: Prossiga! Não desista!

E com isso só me resta agradecer, cada segundo, que por ti fui carregada, incentivando-me meu objetivo alcançar.

Se fui em busca do saber, é a Você que devo agradecer, pela tolerância que comigo teve e as dificuldades que me ajudaste a enfrentar.

Tu és maravilhoso Meu Deus e com sua graça não será difícil os obstáculos enfrentar.

Senhor tão bondoso, através deste, quero TE louvar pela oportunidade que me deste, este curso terminar.

DEDICATÓRIA

Dedico primeiro a Deus, a conclusão do curso, sem ele não teria como concluir.

À minha mãe e meus irmãos, quando o cansaço me abalava, palavras de carinho falavam.

Às minhas filhas Cristiane, Crislane e Francielly que mesmo pelos poucos momentos que junto delas fiquei, nunca reclamavam e com seus sorrisos me animavam.

Às minhas colegas de trabalho, em especial à Regina, que compreendendo meu desejo de vencer, força e amizade delas sempre recebi.

Aos meus colegas e professores, em especial Paulo Henrique Vasconcelos, não poderia esquecer, pelos momentos de alegria e tristeza juntos conseguimos vencer, chegando ao término do curso. Saudades vão ficar e o meu muito obrigada, nesta dedicatória registrada quero deixar.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	06
CAPÍTULO I	08
A EDUCAÇÃO	08
1- EDUCAÇÃO	10
1.1- A Democracia na Educação.....	11
1.2- Objetivos Gerais da Educação.....	13
1.3- O que é Educação	14
1.4- A Educação no Brasil.....	18
1.5- A Educação Feminina.....	20
1.6- A Educação na Nova Constituição.....	21
1.7- Desafios da Educação Brasileira	21
1.8- Objetivos do Ensino Médio	22
1.9- Justificativa da Reforma do Ensino Médio.....	24
1.10- Ensino Médio: Uma Nova Perspectiva.....	25
CAPÍTULO II	28
ORIGEM DA FILOSOFIA	28
2.1- O que é Filosofia	30
2.2- Por uma nova Filosofia da Educação	32
2.3- Filosofia e seu Ensino: Função Social do Filósofo.....	32
2.4- O Problema da Filosofia no Brasil	34
2.5- A Disciplina de Filosofia e o Ensino Médio	35
2.6- A Presença da Filosofia no Currículo do Ensino Médio Brasileiro	38
2.7- Parâmetros Curriculares: Conhecimento de Filosofia	41

CAPÍTULO III	46
PERCUNTAS E RESPOSTAS	46
3.1- Analise da Pesquisa com a Professora.....	46
3.2- Analise da Pesquisa com os Alunos	49
CONCLUSÃO	52
BIBLIOGRAFIA	54
ANEXOS	56
Anexos I – Glossário.....	57
Anexos II – Perguntas ao Professor	58
Anexos III – Perguntas aos Alunos.....	59
Anexos IV – Respostas do Professor	60
Anexos V – Respostas dos Alunos.....	62

INTRODUÇÃO

Para compreender a educação é importante situá-la no movimento social, observando os múltiplos papéis exercidos por ela, possibilitando por princípio o conhecimento que a sociedade julga ser necessário transmitir às novas gerações. Para cumprir seu papel e contribuir para o pleno desenvolvimento do homem preparando-o para a cidadania e qualificando-o para o trabalho, como definem a Constituição e a LDB, é necessário que suas ações sejam exercidas plenamente. E cada ação a ser explorada faz-se necessário à compreensão do conceito e a origem que fundamenta a educação. Serão abordados os seguintes tópicos:

- Origem da educação;
- Conceito da educação;
- Reforma do ensino médio;
- Domínio do aluno no ensino médio;
- Educação brasileira;
- Educação feminina.

Englobando este contexto educacional a filosofia se destaca não apenas como objeto dos temas transversais, mas como apoio ao desenvolvimento intelectual, moral, religioso e ético, na formação do carácter do homem que vive em busca de se afirmar no meio social. Procura demonstrar a potencialidade que tem como indivíduo racional e consciente da necessidade de encontrar a felicidade e o seu direito de cidadão. No entanto a filosofia educacional desenvolve no homem o lado social e mostra, através de vários caminhos, a maneira correta de concretizar sua personalidade e através de textos filosóficos que abrangem o caminho traçado

pela filosofia, o homem vê visualizado o conhecimento adquirido através da origem da filosofia e do seu conceito; da Filosofia na educação principalmente no ensino médio; da Filosofia no currículo do ensino médio brasileiro; nos Parâmetros curriculares e no conhecimento de filosofia.

Fazendo destaque na pesquisa feita no convívio educacional do professor e aluno, a compreensão aprofundada sobre a educação e a filosofia educacional como formação do homem e o seu envolvimento social, que leva jovens e adolescentes a buscar na filosofia meios adequados de se conhecer e questionar o movimento que deixa a sociedade insegura diante de tanto avanço tecnológico que obriga o homem a se apoiar no sistema educacional para construir sua cidadania e seu desenvolvimento pessoal.

CAPÍTULO I

A EDUCAÇÃO

Segundo o Dicionário de Filosofia de Nicola Abbagnano, a palavra educação tem como origem Educação (lat. Euctio), termo usado na Escolástica para indicar a emergência da forma a partir da matéria, ou seja, a passagem da potência ao ato. Educação também designa o aprendizado das técnicas culturais, que são usadas na produção e comportamento, mediante a um grupo de homens capazes de satisfazer suas necessidades, protegendo contra a hostilidade do ambiente físico e biológico. O conjunto das técnicas se chama cultura. Uma sociedade humana não pode sobreviver sem a transmissão de geração em geração das modalidades ou formas de transmiti-las não só na sociedade civilizada, mas também na sociedade primitiva. A forma de educação nessas duas sociedades, não apresentam diferenças de desenvolvimento, mas de atitude ou orientação; sendo que a sociedade primitiva caracteriza-se pelo fato de que nela a educação visa garantir a imutabilidade das técnicas de que dispõe. No entanto a sociedade civilizada está acima de tudo, preparada para enfrentar situações novas ou mudanças, que tende a tornar flexíveis corrigíveis, as técnicas que dispõe confiar à educação a tarefa não só de transmiti-las, mas também de corrigi-las e aperfeiçoa-las.

Podem, portanto, distinguir duas formas fundamentais de educação:

1ª – Simplesmente se propõe a transmitir as técnicas de trabalho e de comportamento que pode garantir grupo social sua relativa imutabilidade;

2ª – Através da transmissão das técnicas já em poder da sociedade propõe formas nos indivíduos a capacidade de corrigir e aperfeiçoá-las.

Sobretudo a educação moral e religiosa, consiste na transmissão pura e simples das técnicas. Já na tradição pedagógica ocidental, a educação foi defendida poucas vezes, entre os que defenderam com maior decisão e nitidez está Hegel.

O indivíduo deve recapitular os graus de formação do Espírito universal, também segundo o conteúdo, mas como figuras já depositadas pelo Espírito. Do ponto de vista do indivíduo, sua formação consiste na conquista do que ele encontra diante de si, consiste em consumir sua natureza inorgânica e em apropriar-se dela.

A educação é definida como formação do homem, o amadurecimento do indivíduo, na forma completa ou perfeita. Porém como passagem gradual, semelhante a uma planta da potência ao ato.

Baseado na Nova Enciclopédia de Pesquisa Atual, os educadores nem sempre estiveram de acordo com os reais objetivos da educação, desentendendo-se que invariavelmente, a compreensão da matéria foram:

- Para Aristóteles, filósofo grego, nascido fora da Grécia em Estagira (384-332 a. C) a finalidade da educação é o bem moral, no qual consiste a felicidade, definida por ele como *“A plenitude da realização do humano no homem”*¹. Três coisas concorrem para essa realização, natureza, hábito e razão. A primeira nos é dada, mas pode ser modificada pelo hábito, que por sua vez, deve ser dirigida pela razão. Mas é preciso que as três coisas harmonizem, embora o elemento racional deva sempre prevalecer.

- De Jean – Jacques Rousseau, filósofo, moralista e escritor francês (1712-1778), veio à idéia de que a educação é vida, deve centralizar-se no indivíduo, em cada estágio particular de sua vida.

- Johann Heinrich Pestalozzi, pedagogo suíço (1746-1827), discípulo de Rousseau que dedicou sua vida à educação. Dele veio à idéia de que o trabalho educativo eficiente depende do conhecimento atual, é um crescimento de dentro para fora e não um acrescentamento de fora para dentro, sendo o resultado das experiências.

¹ Nova Enciclopédia de Pesquisa Atuais, pág. 9.

- Johann Friedrich Herbart, filósofo, teórico da educação; assimila o processo educativo à base científica da organização do currículo à formação do caráter.

- Friedrich Froebel, educação alemão (1782-1852), defendeu os chamados métodos ativos da Nova Escola, afirmava que a educação está na verdadeira interpretação do currículo como representação da experiência do mundo, da cultura da raça.

Portanto o método socrático, a maiêutica, consiste em levar o educando a externar todo conhecimento de si mesmo, revelando o que está reservado no seu consciente, afirmando assim o pensamento de Platão *"Aprender é acordar ou desenvolver as potencialidades do espírito"*².

No entanto a verdadeira função dos educadores e pais é amar a todos (filhos e alunos) igualmente, dando-lhes a oportunidade de crescer vivenciando sua cultura e buscando nela experiência para seu desenvolvimento intelectual e a formação plena da sua cidadania.

1- EDUCAÇÃO

Para Piaget ³, a construção dos processos dos mentais ocorre a partir do mecanismo de equilíbrio e seus dois componentes; a assimilação, no qual o indivíduo atua sobre o meio, transformando-o, a fim de adequá-lo às suas estruturas; acomodação, no qual o sujeito é modificado para se ajustar às diferenças impostas pelo meio. O autor considera o sujeito como um ser ativo que constrói ou reconstrói seu próprio conhecimento. Ele nos chama atenção para a utilização de metodologia de estudo qualitativos na educação. Refutar qualquer explicação de desenvolvimento como mero acúmulo quantitativo de aquisições. O método clínico – piagetiano coloca claramente esse ponto, investigar o raciocínio do aluno, não significa simplesmente dar problemas formais para serem resolvidos individualmente, de forma rígida.

² Nova Enciclopédia de Pesquisas Atuais, pág.11.

³ Conf. Extraído - *Contribuições da Psicologia para a aprendizagem escolar.*

Jean Piaget analisa o homem por sua estrutura biológica o qual herda forma intelectual de interagir com o meio, através de significados cognitivos, o homem é guiado pela busca do equilíbrio para satisfazer suas necessidades. E é por meio da adaptação que ele envolve assimilação e a acomodação que são duas características do intelecto que trabalha as experiências adquiridas pelo indivíduo que dá sustentação ao desenvolvimento intelectual e os diversos estágios que a inteligência apresenta em relação ao meio impulsionado à aprendizagem. É através da educação que o homem usa seu intelecto ao formalizar o conhecimento de algo que foi apreendido e jogado no inconsciente ampliando a visão deste que deixará de ser desconhecido. O jovem desenvolve na aprendizagem o acúmulo de experiência adquirida na infância e que desabrocha na adolescência com a perspectiva de ser colocada na experiência cotidiana. É através da educação que metas e regras poderão surgir e que as mesmas passarão a ter valor, pois ao se educar o ser ficará moldado a receber do seu inconsciente, ligações que o fará a sujeitar a novas experiências e a maneira adequada a assimilar ao seu processo de vida.

1.1- A Democracia na Educação

Diante do questionamento de Nelson Piletti⁴ a democracia além das divergências sociais, econômicas e política existem pontos convergentes que aceita a democracia como a mais alta forma de organização política social, sendo que a participação e o interesse do povo são elementos essenciais para o bom governo e as relações que as possibilitam. Se ocorrer o avanço democrático, terá como resultado povos esclarecidos e organizados, responsáveis pelo próprio país em que vive, sabendo exigir dos governantes, atenção especial com a nação. Ficando ao professor o papel fundamental nesse processo de transformar ensino e aprendizagem num núcleo irradiador e justificador de toda atividade escolar; com programas educacionais voltados para a democracia reunindo as obrigações do estado com atuação do professor na expansão dos limites democráticos dentro de uma sociedade capitalista, tendo como objetivo a participação plena na vida econômica e cultural da nação.

⁴ Conf. PILETTI, Nelson & PILETTI, Claudino. História da Educação.

A partir de 1931 o ensino médio passou a ter existência formal, pois vivia camuflado por trás de várias denominações que facilitava a preparação ao vestibular. Em 1971 alcançou status legal de ensino de 2º grau consagrando-se ao ensino médio, após a lei 9394/96 que seu artigo 21 estabelece que a educação escolar compõe-se de:

I- *Educação básica*. Formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio;

II- *Educação superior*. O ensino médio teve como definição inserir no contexto sócio-cultural a sua democratização. É impossível alcançar a democratização do ensino médio, se não investimos sistematicamente em recursos tanto materiais, quanto humano na autonomia escolar, onde professor e escola assumam o processo pedagógico, tornando perceptível e vivenciado no dia-a-dia escolar.

Na verdade a escola só será democrática quando atender as exigências estabelecidas pela própria finalidade de promover o ensino e aprendizagem e contribuindo de forma significativa para a construção de uma sociedade mais democrática.

Na época colonial o ensino passou por uma radical transformação, os estudos oferecidos pelos jesuítas nos dezessete estabelecimentos de ensino secundário, incluindo colégio compreendiam dois cursos sucessivo: o de letra humana e o de filosofia e ciências. Enquanto o curso de letras abrangia estudos de gramática latina, humanidades e retórica, a filosofia compreendia estudos de lógica, metafísica, moral, matemática e ciências físicas e naturais, baseados em Aristóteles. Sua duração global oscilava em torno de nove anos, cinco ou seis anos de letras humanas e três anos de filosofia e ciências, que tratava de um ensino predominante literário e clássico com conteúdos formalistas quanto ao método. Em 1759 os jesuítas foram expulsos e houve a reforma pombalina. Em 1996 foi promulgada a lei de diretrizes e bases da educação com vinte e uma reformas para o ensino médio. Tendo a primeira 1759, a mais radical com a substituição da educação jesuítica para uma educação que atendesse o interesse do Estado, que pretendia alcançar condições econômicas que permitisse competir com as nações estrangeiras. A partir daí, pois se o fim do período colonial sem um ensino secundário regularmente organizado.

1.2- Objetivos Gerais da Educação

Seria importante se os grandes objetivos gerais da educação estivesse inseridos na constituição. Foi a partir de 1934 que passou a ser incluído apenas um capítulo sobre a educação e a cultura, antes a educação era objeto de alguns dispositivos esparsos que estabelecia a gratuidade da instrução primária e a criação de colégios e universidades. Estaríamos enganados se pensássemos que com a inclusão de um capítulo sobre a educação e a cultura, os objetivos gerais da educação passassem a estar constitucionalmente definidos de forma clara e incisiva. Só em 1946, que a educação voltou a ser considerada um direito de todos; encontra-se inclusa nos princípios liberais, definidos na Lei de Diretrizes e Bases de 1961.

Para João Gualberto de Carvalho Meneses a troca do princípio de liberdade pelo da unidade nacional, na constituição de 1967-1969. *A educação que tem como regra a unidade nacional é substancialmente diferente da que tem como regra a liberdade*⁵. Ela também passa a ter sua filosofia autoritária, sua política autoritária e administração autoritária.

A constituição de 1988 incorpora como objetivos gerais da educação os objetivos da lei 5692/71 que atribui ao ensino fundamental e o ensino médio, direito a todos e dever do Estado e família incentivar e colaborar visando o pleno desenvolvimento da pessoa para os exercícios conscientes da cidadania e qualificação para o trabalho. Portanto a lei 9394/96 adotou uma posição pragmática e acrescentou os princípios que orienta o ensino voltado para a realidade concreta em que se realiza o trabalho escolar; de acordo com o artigo 2º, que tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando e seu preparo para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho; enquanto que os princípios estabelecidos no artigo 3º são:

- I- igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II- liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III- pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;

⁵ Estrutura e Funcionamento do Ensino Médio. Néilson Piletti, pág.41

- IV- respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V- coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI- gratuidade do ensino público em estabelecimento oficiais;
- VII- valorização do profissional da educação escolar;
- VIII- gestão democrática do ensino público, na forma desta lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX- garantia de padrão de qualidade;
- X- valorização da experiência extra-escolar;
- XI- vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Sem prática destes princípios não é possível modificar a realidade da educação é importante que a mudança seja radical no processo estrutural pedagógico, dando plena autonomia ao professor de conduzir os alunos à busca de conhecimentos baseado na experiência centralizada na cultura do seu ambiente, formando assim cidadãos conscientes da posição que ocupa no meio social.

1.3- O que é Educação

Para Carlos Brandão⁶ a educação é adquirida em qualquer momento e instante, na há uma única forma e nem um único modelo de educação; na escola ela acontece, mas pode haver diferentes maneiras de educar como em pequenas sociedades tribais de povos caçadores, agricultores, pastores nômades em sociedades camponesas. Nos países desenvolvidos e industrializados o ensinar e a maneira de integra-se nos grupos sociais que criam e recriam invenções de sua cultura. Porém a educação existe no imaginário das pessoas em sua ideologia os grupos sociais, transforma o mundo em algo melhor, de acordo com as imagens que se tem uns dos outros. O homem aprende no trabalho, e transporta de uma experiência para outra, história da convivência de uma geração com princípios que o ensina a sobreviver e a evoluir. Portanto instala dentro de um domínio propriamente

⁶ IDEN - Wemer Jaeger - Conf. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é Educação*.

humano, com trocas de símbolos, de intenções, de padrões culturais e de relações de poder.

O autor declara que a idéia que Werner Jaeger tem sobre a educação do homem grego procura explicar que:

A natureza do homem, na sua dupla estrutura corpórea e espiritual, cria condições especiais para a manutenção e a transmissão da sua forma particular e exige organizações físicas e espirituais, ao conjunto das quais damos o nome de educação. Na educação, como o homem a pratica, atua a mesma força vital, criadora e prática que espontaneamente impele todas as espécies vivas à conservação e a propagação de seu tipo. É nela, porém, que essa força atinge o seu mais alto grau de intensidade, através do esforço consciente do conhecimento e da vontade dirigida para consecução de um fim⁷.

A educação existe onde não há escola, nas aldeias por mais primitiva que seja, há preocupação com a formação do caráter de seu povo, procuram através dos seus conhecimentos transmitir a cultura de uma forma que tenha utilidade no seu dia-a-dia. Emile um dos principais sociólogos da educação explica isto da seguinte maneira.

Sob regime tribal, a característica essencial da educação reside no fato de ser difusa e administrada indistintamente por todos os elementos do clã, não há mestres determinados, nem inspetores especiais para formação da juventude, esses papéis são desempenhados por todos os anciões e pelo conjunto das gerações anteriores⁸.

Em algumas sociedades primitivas o trabalho produz os bens e enquanto o poder reproduz a ordem e daí começam a gerar hierarquia social. As sociedades complexas de classes capitalistas influenciam a educação escolar na história de cada nação. Na Grécia e em Roma a educação surgiu ao longo da história de espartanos, atenienses e romanos. Os gregos repassaram a nós o sistema do ensino aplicado em Atenas, para eles a educação é considerada uma obra de arte, enquanto os espartanos vêem no contato físico do homem com adolescente a forma

⁷ BRANDÃO, Carlos R. O que é educação, pág.14.

⁸ IDEN, pág. 19.

pura e completa de educação. Na infância permanece com a mãe e ao completar catorze anos, aprende a verdadeira educação de jovens aristocratas. Os professores ensinam as crianças e adolescentes todas doutrinas da crença, da cultura da polis, é pelas mãos deles que os meninos atravessam o ano a caminho de uma boa educação. Seus educadores eram filósofos – mestres como Sócrates, Platão e Aristóteles que criavam regras de boas condutas. Mesmo sendo grandes professores, foram os sofistas que democratizaram o ensino superior, tornando aberto a todos que podiam pagar. Os estudantes recebiam formação de oradores qualificados na retórica; tudo isso permitiu a educação clássica passar por algumas mudanças:

1- O aluno aprende a dominar o corpo e a mente, serem nobres guerreiros e dirigentes. A habilitação do cidadão livre, comum para carreira política;

2- Da educação artística musical à literária para retórica, do aprender, a saber, aprender a ser informal;

3- Da educação reprodutiva a comercialização do ensino (professor que vende seu conhecimento).

A educação do homem existe por toda parte, mas é a comunidade responsável pelo que pode ser vivido e aprendido da cultura e que seja ensinado ao educando. Entre a maneira de educar dos romanos e os gregos se diferenciam na forma concebida a seus filhos, enquanto os gregos e espartanos entregam a educação dos filhos nas mãos de professores, os romanos dedicam a arte de ensinar até aos 12 anos, já preparados para serem entregues aos mestres – pedagogos que passa a conviver com os educandos acompanhados na formação da sabedoria. A educação que serve ao longe da Pátria os filhos dos soldados e funcionários se espalhou pela Europa, Ásia e o norte da África.

Ao pretenderem estabelecer os fins da educação nos países, os legisladores pelo menos na teoria, garantem para todos o melhor, que deve determinar e controlar o trabalho pedagógico em todos os seus graus de modalidades, de uma educação idealizada ou da educação através de uma ideologia.

Baseada na lei 4024/61 foi promulgada no Brasil no art. 1º:

A Educação Nacional, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por fim:

- a) A compreensão dos direitos e deveres da pessoa humana, do cidadão, do Estado, da família e dos demais grupos que compõem a comunidade.
- b) O respeito à dignidade e as liberdades fundamentais do homem;
- c) O fortalecimento da unidade nacional e da solidariedade internacional;
- d) O desenvolvimento integral da personalidade humana e sua participação na obra do bem comum;
- e) O preparo do indivíduo e da sociedade para o domínio dos recursos científicos e tecnológicos que lhe permitam utilizar as possibilidades e vencer as dificuldades do meio;
- f) A preservação do patrimônio cultural;
- g) A condenação a qualquer tratamento desigual por motivo de convicção filosófica, política ou religiosa de classe ou raça.

As diferentes idéias a respeito da educação, sua essência e seus fins, pode constatar o interesse econômico, político que é projetado sobre a educação por governantes que criam leis e ao mesmo tempo as impedem, faltando com isso à compreensão do que é verdadeiramente o ato de ensinar. No entanto para alguns filósofos e educadores, a educação é um meio pelo qual o homem, desenvolve as potencialidades inatas, que não atingiriam a sua perfeição, sem a aprendizagem realizada através da educação. Porém a definição editada pelo Ministério de Educação e Cultura é que a educação expressa uma idéia consensual do: 'Latim – educere', que significa extrair, tira e desenvolver consiste, essencialmente, na formação do homem de caráter. A educação é um processo vital, para o qual concorrem forças naturais e espirituais, conjugadas pela ação consciente do educador e pela vontade livre do educando. Não pode, pois ser confundida com o simples desenvolvimento ou crescimento dos seres vivos, nem com a mera adaptação do indivíduo ao meio. As atividades criadoras, que visam levar o ser humano a realizar as suas potencialidades físicas, morais, espirituais e intelectuais. Não se reduz à preparação para fins exclusivamente utilitários, como uma profissão, nem para o desenvolvimento de características parciais das personalidades com dons artísticos, que abrange o homem integral, em todos os aspectos de seu corpo e se sua alma, ou seja, em toda a extensão de sua vida sensível, espiritual, intelectual,

moral, individual, doméstica e social para elevar, regular e aperfeiçoar. *Processo contínuo que começa nas origens do ser humano e se estende até à morte* ⁹.

Baseado na Enciclopédia Brasileira de Moral e Civismo, o homem é um ser capaz de formar seu caráter através da educação, sendo para ele um processo vital ligado à força natural e espiritual que impulsiona à busca do desenvolvimento de si próprio e a integração no seu meio social com o aperfeiçoamento do lado sensível, intelectual e moral; destino do homem educado. Que compreende que educar é enriquecer na sabedoria a perfeição do pensar, do criticar construindo assim uma sociedade determinada de exigências nos seus princípios. Assim é a educação o resultado da consciência viva numa norma que rege uma comunidade humana, quer seja familiar, profissional, agregados e até de grupos éticos. Por mais difícil que se encontra a transmissão do conhecimento educacional aos jovens e adolescentes, não podemos descartar que é ela o principal meio de acompanhar a transformação do mundo moderno. A educação busca acompanhar a mudança que sempre abala a sociedade; alguns anos atrás o universo educacional centralizava na Grécia e em Roma. Já na década deste século (XX), a luta pela democratização do ensino resultou na escola pública, dando direito a todos de estudarem. Os próprios professores que trabalham como educadores nas escolas, colégios e universidades, aprendem a se organizarem como categorias políticas de profissionais trabalhadores na educação.

1.4- A Educação no Brasil

- História da educação

Desde do início da história a educação já era dedicada com mais ênfase a elite. Essa demonstrava poder e podiam manter-se na escola, recebendo apoio do professor para concretizar sua educação, ou seja, o saber esotérico.

No Brasil Colônia a educação humanista e elitista criada pelos jesuítas se empenhavam na catequização dos indígenas, fundando inúmeras escolas que

⁹ Enciclopédia Brasileira de Moral e Civismo - Carlos R. Brandão. O que é educação, pág.63

facilitavam o ler e escrever, dedicando uma atenção especial aos filhos dos colonos e os que se dedicavam à vida religiosa. No entanto não levou muito tempo a educação brasileira, seguindo a tradição passou a ser dedicada a burguesia, tornando especial àquele que podia pagar pelo conhecimento, discriminando a população de pouco aquisitivo econômico que eram chamados de analfabetos, pois não sabia nem ao menos escrever o nome.

Apesar de tantas reformas e leis criadas até hoje os brasileiros padecem com a falta de interesse dos governantes na questão educacional. Mesmo assim foram criados diversos movimentos como:

- MCP (Movimento de Cultura Popular);
- PNA (Plano Nacional de Alfabetização);
- MEC – USAID (técnicos brasileiros e norte-americanos), mas contínua a polêmica na educação e cada vez mais o analfabeto se destaca, não tanto na escrita do nome, mas na pouca oportunidade de continuar seus estudos ou tê-lo com qualidade, até mesmo as leis não foi o suficiente para suprir a defasagem educacional brasileira, cada uma com objetivos vagos e vazios, pois não tinham sido criadas com objetivos concretos que pudessem sustentar uma massa falida como era colocada a educação. Cada lei criada objetivava o interesse da elite do que a população por inteiro. Isso se percebe pela primeira lei constituída a lei 5.692/71, facilitava o 2º grau, mas não incentivava a população, classe baixa a prosseguir os estudos. Foram criados com ela vários órgãos como:

- MOBREAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização);
- Projeto Minerva (Curso a Distância com apoio do Rádio e Televisão);

todos com objetivos de melhorar, só que até hoje no, século XXI, vigorando a lei 9394/96, registrada nos artigos e parágrafos da LDB, (Leis de Diretrizes e Base da Educação), promulgada na Constituição de 88, pode se dizer que não conseguiu acabar com a educação de elites.

1.5- A Educação Feminina

Tobias Barreto¹⁰, defensor no passado da educação feminina argumentava que as mulheres de famílias de elite (as únicas que tinham acesso à instrução formal) recebiam alguma iniciação em desenho e música e, quando muito, sabiam gaguejar uma ou duas línguas estrangeiras e ler as bagatelas literárias do dia, como disse em um ensaio sobre 'A alma da Mulher'. Hoje as coisas mudaram. As mulheres estão em todas. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 1996 mostram que, se até os anos 80 os homens estavam em vantagem em termos de média de anos de estudos, essa posição se inverteu nos anos 90. No período de 1990 a 1996, a média de anos de estudo aumentou de 5,1 para 5,7 entre os homens e de 4,9 a 6,0 para as mulheres, que significa que elas deram um salto de um ano, enquanto eles avançavam meio anos.

Os jesuítas, nosso primeiros educadores, desde do início improvisou nossa educação, a oferta de matrículas era precária. A Constituição do Império, outorgada pela coroa em 1824, estabelecia que a instrução primária seria gratuita a todos cidadãos. A situação educacional, só veio se modificar já na República, no início do século XX, por volta dos anos 20 e 30. As escolas que existiam, sobreviviam às custas de iniciativa isoladas. Era o caso das escolas que funcionavam na casa da professora (inícios das instituições públicas). Enquanto que as escolas privadas eram destinadas às crianças e jovens cujos pais podiam arcar com seus custos. Até mesmo o Colégio Pedro II, escola modelo da época fundada no Rio de Janeiro em 1937, a maioria dos estudantes pagavam por seus estudos, sendo ela considerada instituição pública. Isto mostra que desde do início de nossa história, a educação pública é gratuita, iniciativa do Estado uma conquista da República especificamente do século XX, onde todos têm o direito a uma educação de qualidade.

¹⁰ Conf. PROGESTÃO. *Programa de Capacitação a Distância para Gestores escolares.*

1.6- A Educação na Nova Constituição

Para os autores Nelson Piletti e Claudino Piletti¹¹, mesmo após a Nova República, a dominação da velha política continuou a dominar a educação. Foram criados novos dispositivos educacionais, promulgado em 5 de outubro de 1988, com a nova Constituição, dando direito, que nem sempre são cumpridos de acordo com o que ficou registrado na lei 9394/96. Mostrando o descompromisso pela maioria da sociedade que anseia por justiça, igualdade e respeito aos direitos individuais e sociais.

O Congresso Constituinte, apesar das limitações a que está submetida pela vigência da legislação ditadura; é um importante espaço à conquista social, onde queremos educação para todos com acesso à escola, com condições de permanecer mais tempo e com maior aproveitamento. Faz-se necessário a escola ter gestão democrática, a universidade garantia na sua autonomia pedagógica, científica e administrativa. Necessitamos de uma educação com saber crítico e comprometido com a realidade social, voltada para o desenvolvimento na capacidade de pensar, julgar e agir.

1.7- Desafios da Educação Brasileira

Ao falarmos do desafio da educação brasileira, podemos começar pelo reconhecimento de forma consensual que trata da universalização do ensino fundamental e da erradicação do analfabetismo. Uma depende do outro, pois com a universalização do ensino, se erradica o analfabetismo. É por esta via que os principais países adotaram ao instituir, a partir do século XIX; sistemas de ensino articulados nacionalmente com objetivo de garantir uma educação básica de boa qualidade.

A constituição de 1988 definiu um prazo de dez anos, com a formulação da nova Lei de Diretrizes Bases (LDB), a elaboração de um Plano Nacional de Educação (Plano Decenal das Escolas), com duração de dez anos, tendo como meta principal a universalização do ensino fundamental e a erradicação do

¹¹ PILETTE, Nelson & PILETTE, Claudino. História da Educação.

analfabetismo. Sendo que com consenso reafirmado, o problema não se resolveu, foi lançada outra questão; transformar a educação na primeira prioridade do país. Saindo de uma prioridade proclamada nos discursos para uma prioridade real.

No entanto o que vemos prevalecer na situação atual é a orientação política em que busca evitar-se a todo o custo e novos investimentos. Por isso o MEC, alegando uma suposta cultura da repetência; defende a promoção automática como solução para o fracasso escolar. Pois não passa de uma maneira de mascarar as precárias condições das escolas públicas, que impedem os professores de ensinar e os alunos de aprender; como o nome diz, os alunos serão promovidos independentemente do que fizeram ou deixaram de fazer. Com isso, não é valorizado o desempenho nem do professor e tão pouco do aluno. Isso pode resolver a deficiência e precariedades dos altos índices de repetência.

O que deve ser feito é equipar adequadamente as escolas e preparar o corpo docente que nela atua, investindo assim na educação com seriedade, estaria enfim enfrentando os desafios educacionais que o país se debate a século.

1.8- Objetivos do Ensino Médio

Não se pode negar que a formulação legal dos objetivos do ensino médio sofreu modificações que atingiram de modo especial o aspecto formal. Seria necessário, portanto modificar algumas palavras expressões, mesmo que o conteúdo permaneça aproximadamente o mesmo e nunca claramente definido, respondendo a exigência de múltiplas interpretações. O conteúdo desse objetivo também evoluiu, sua principal mudança, ocorreu na busca da especificidade própria do ensino médio, particularmente na segunda metade do período de 1942, como sendo a formação do adolescente.

As mudanças formais relativas aos dois objetivos predominantes do ensino médio, conforme os documentos oficiais das reformas o formativo e o propedêutico ou preparatório para a continuidade dos estudos, pelas seguintes modificações:

Proporcionar à mocidade brasileira as instruções secundárias e fundamentais, necessárias e suficientes para o bom desempenho do cidadão na vida social (1890).

Proporcionar a cultura intelectual necessária para obtenção do grau de bacharel em ciências e letras (1901). Proporcionando uma cultura geral de caráter essencialmente prático aplicável a todas as exigências, da vida (1911). Ministrando aos estudantes sólida instrução fundamental (1915). Preparo fundamental e geral para a vida e fornecer a cultura média geral dos pais (1925). Formação do homem para todos os grandes setores das atividades nacional, construindo no seu espírito todo um sistema de hábitos, atitudes e comportamentos que os habilitem a viver por si mesmo e a tomar em qualquer situação as decisões mais convenientes e mais seguras (1931). Formar a personalidade integral dos adolescentes (1942). Formação do adolescente (1971). Formulação que foi mantida em 1982, mas radicalmente modificada pela lei 9394/96, que estabeleceu como finalidade do ensino médio (art.35, incisos II, III, IV):

- A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

- O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

- A compreensão dos fundamentos científico – tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

A finalidade propedêutica para o aluno do ensino médio pelo qual deve ser preparado, também teve formas diferentes:

- Para matrículas nos superiores da República (1890). Para matrículas nos cursos de ensino superior (1901). Para a matrícula nos cursos superior (1925 e 1931). Para servir de base a estudos mais elevados de formação propedêutica foi excluída na reforma de 1911, deixou de ser mencionada expressamente nas leis de 1996, 1971 e 1982, mas voltou a figurar na 1996, que estabelece como uma das finalidades do ensino médio a consolidação e a aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudo. (art.35.I).

O conteúdo dos objetivos que caracteriza o ensino médio da preferência à formação do adolescente, com especificação na marca do seu caráter autônomo em relação ao ensino superior, acentuando-se sua finalidade própria que constitui a

razão de ser, independente da continuidade ou não dos estudos. Porém é evidente que a finalidade na formação do educando pode ser passível de múltiplas interpretações com conteúdos variados e atestados a próprias normas do ensino. A lei 5.692/71 favorece necessariamente à profissionalização compulsória, a lei 7.044/82, ofereceu habilitação profissional e a lei 9.394/96, simplesmente foi excluída do ensino médio.

Portanto a necessidade de tal objetivo seja exaustivamente discutida em cada escola, buscando significado real nas condições concreta que se realiza o ensino médio. O pressuposto de que a formação geral não quer dizer despejar sobre o aluno a totalidade do conhecimento humano, é preciso relegar ao passado a pretensão de oferecer currículos ao mesmo tempo enciclopédicos e pulverizados, que historicamente provaram produzir efeitos contrários aos proclamados pelos objetivos do ensino.

Com a legislação passou referir-se aos diversos níveis de ensino: primário, médio e superior na lei 4.024/61; 1º e 2º grau na lei 5.692/71, que atribuiu ao ensino médio um objetivo específico à formação do adolescente. Integrando ao objetivo geral a formação do adolescente; formando assim o homem.

1.9- Justificativa da Reforma do Ensino Médio

Baseado no conceito de Luiz Antonio Rodrigues da Cunha¹², a elaboração da lei 5.692/71 o ensino médio tem como característica básica do ensino profissional. Os estudantes que concluíam o curso médio secundário sentiam-se frustrados pela falta de habilitação profissional, a menos que ingressassem em cursos superiores. Deste modo, o ensino médio profissional encontraria razão de ter a necessidade de combater a frustração dos concluintes que não conseguiam ingressar em cursos superiores. Os profissionais do ensino médio almejam generalizar a característica da terminalidade, que não existia anteriormente. Entretanto os administradores educacionais têm destacado que a função propedêutica é, ao mesmo tempo, objetivo do ensino médio.

¹² Conf. CUNHA, Luiz Antonio Rodrigues da. *Política educacional no Brasil*.

No entanto é preciso acrescentar que a frustração é dada pela existência de uma demanda de técnicos de nível médio não atendida, como foi citada no depoimento do ministro da Educação:

Combatendo os preconceitos que fizeram menosprezar o ensino técnico, o nível médio procurará exatamente romper o monopólio do ensino clássico e reformar a oferta do colégio industrial, do normal, do agrícola e do comercial, de sorte que o ensino nessa fase seja ambivalente, forme técnico de nível médio (professor primário, secretária, contabilista, técnico em química industrial, agrimensor, técnico em indústria têxtil, programador de computação, técnico agrícola, técnico em motores), ao mesmo tempo em que o habilita a tentar a universidade. Essa abertura do leque é imprescindível, em fase da situação crítica em que nos encontramos pela falta do técnico de nível médio, sobretudo para atender à forte pressão da demanda da indústria de mercado, que tem atingido índices de crescimento¹³.

Não há dados que permitam a generalização da escassez na oferta aos profissionais de nível médio, apenas creio ser grande, pela frustração percebida por aqueles que conclui o ensino médio e não consegue se encaixar nas ofertas de empregos dentro do seu campo profissional. Sendo que a mão de obra com curso superior é mais alta e o aluno com técnico em nível médio, atravessa grandes burocracias sem ter êxito profissional e até a re-numeração é inferior a seu nível.

1.10- Ensino Médio: Uma Nova Perspectiva

Heitor Menezes, relator do Jornal do MEC¹⁴ (Ministério da Educação e Cultura), relatou uma matéria, mostrando a necessidade que o aluno do ensino médio tem de se afirmar perante que fez com vários professores, percebe a importância da preparação dos jovens para enfrentar obstáculo como é à busca do trabalho.

Definitivamente incorporados ao dia-a-dia das escolas, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), para o Ensino Médio resumem a filosofia de trabalho

¹³ Luiz Antonio R. da Cunha, Política educacional no Brasil. A profissionalização no Ensino Médio, pág.120

¹⁴ Conf. Jornal do MEC. Órgão do Ministério da Educação.

que cada professor deve adotar nas salas de aula dessa que é considerada a etapa final da Educação Básica:

- rejeitar o mero acúmulo de informações;
- dominar as habilidades e competências necessárias para encarar os desafios do mundo produtivo.

Ser professor do ensino médio não é tarefa para qualquer um, é importante que o profissional especializado, domine a arte da Educação e que seja capaz de ajudar a melhorar a participação do aluno na sala de aula; aumentando o rendimento e aproveitamento escolar, contribuindo para que o plano político-pedagógico da escola seja bem-sucedido; tornando alvos de discussões de Escola para Escola. Tema debatido no Fórum de Experiências no Ensino Médio, que teve como prioridade a valorização do ensino médio, que a secretaria de Educação Média e Tecnológica MEC vem realizando desde o início do ano, juntamente com as secretarias estaduais de Educação. Sua finalidade é reunir projetos pedagógicos desenvolvidos em sala de aula por professores e por professores e alunos com objetivo de melhorar a qualidade do ensino. Já foram realizados encontros regionais em: Florianópolis, Salvador, Manaus, Goiânia e Recife, onde teve a seleção de escolas públicas de ensino médio dos seguintes estados: Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Bahia, Ceará, Sergipe, Alagoas, Amazonas, Pará, Amapá, Roraima, Goiás, Distrito Federal, Acre, Rondônia, Tocantins, Pernambuco, Paraíba, Maranhão, Piauí e Rio Grande do Norte. Ficando para outra etapa os estados cujas escolas não planejaram seu projeto.

Neste Fórum os professores tiveram espaço para mostrar sua criatividade que através de debates e divulgação com seus alunos defenderam as experiências escolares.

Cada professor aproveitou o espaço para subir na tribuna e dizer o que pensam, foi o caso da professora Andreza Gomes que ministra aula de Biologia na Escola Estadual Juscelino Kubitschek de Oliveira, em Marituba (PA), ela acredita que o grande desafio do professor do ensino Médio é: 'Trabalhar a realidade do aluno'. Explica que:

Não adianta querer trabalhar o conhecimento na sala de aula se esse conhecimento está desvinculado da realidade do aluno esse conhecimento tem que partir da necessidade do aluno o que ele quer aprender, o que ele necessita e a partir daí, desenvolver todo o conteúdo dos currículos¹⁵.

O professor Marcelo Araújo, da Escola Estadual Castelo Branco, de Manaus (AM), destaca a harmonia como palavra chave.

Para a escola melhorar e o professor ter seu trabalho reconhecido, antes de tudo é preciso haver o estreitamento de laços e a harmonia entre gestores, professores e aluno¹⁶.

O amazonense, mestre de Filosofia e História, Raimundo de Jesus Barradas, da escola de ensino médio em Marcanteiro Vilaça, acredita que a mudança só poderá ter êxito, se cada professor souber abraçar o novo. Também é as opiniões de outros colegas que vê no novo ensino médio a forma de conceber ao aluno o direito de relacionar profundamente com o professor e junto ir a busca do conhecimento, fazendo com isso trocas de experiências.

Para a coordenadora do Fórum Leila Portella, esse espaço cedido ao debate e crítica de Escola para Escola, visa compartilhar informações que levam à criação de uma rede de apoio às escolas de ensino médio. Para ela os (PCN) foram adotados pelas escolas como instrumento norteador de seus projetos pedagógicos, mas não está sendo o suficiente e as instituições buscam novos caminhos e a identidade própria para se firmar como responsável pela etapa final da Educação Básica. Até os professores percebem que a escola não está mais correspondendo aos anseios dos alunos e estão à procura de meios para mudar essa realidade e encontrar outras formas de tornar a escola mais interessante buscando na capacitação e reciclagem modos de dar uma aula diferente numa escola mais moderna.

¹⁵ *Jornal do MEC, redator Heitor Menezes pág. 10 .*

¹⁶ *IDEM. p. 10.*

CAPÍTULO II

ORIGEM DA FILOSOFIA

Marilena Chauí visualiza a palavra filosofia como originária da Grécia e composta por duas outras que são: philo e sophia. Philo deriva-se de philia, que significa amizade, amor, fraterno, respeito entre os iguais. Sophia, quer dizer sabedoria e dela vem a palavras sophos, sábio.

Portanto o significado de filosofia é amizade pela sabedoria, amor e respeito pelo saber, o filósofo que ama a sabedoria, tem amizade pelo saber e deseja saber. Então assim filo indica um estado de espírito, da pessoa que ama e deseja conhecer, estima e procura o respeito.

Atribui-se ao filósofo Pitágoras de Samos a invenção da palavra filosofia. Teria ele afirmado. *Que a sabedoria plena e completa pertence aos deuses, mas que os homens podem desejá-la ou amá-la, tornando-se filósofos*¹⁷.

As pessoas compareciam aos jogos olímpicos, para comercializar durante os jogos, também tinham aqueles que participavam das competições artísticas como (dança, poesia, música e teatro), mas havia os contempladores que avaliavam o desempenho e valor de cada um que apresentava. Desempenhando o papel de observador e analista os quais, para Pitágoras, são considerados filósofos pela

¹⁷ Marilena Chauí. Convite á filosofia, pág. 19.

sabedoria que empenham nas análises que se faz de cada participante, sem deixar ser levado pelo interesse comercial, mas pelo desejo de observar, contemplar, julgar e avaliar as ações, a vida pelo desejo de saber.

Ela é entendida como aspiração ao conhecimento racional, lógico e sistemático da realidade natural e humana. Mesmo sendo um fato tipicamente grego não se despreza outro povo como: os chineses, os hindus, os japoneses, os árabes, os persas, os hebreus, os africanos e índios que desenvolvem o pensamento em fora de conhecimento da natureza dos seres humanos. O que a leva ser considerada um fato grego é certa característica que apresenta na forma de pensar e exprimir o pensamento, a ação; são diferentes as técnicas desenvolvidas por outros povos e outras culturas.

A filosofia é um modo de pensar e exprimir os pensamentos que surgiu especificamente com os gregos, tornando-se depois o modo de pensar e de se exprimir predominante da cultura européia Ocidental. É através da filosofia que os gregos instituíram para o Ocidente europeu as bases e os princípios fundamentais (razão, racionalidade, ciência, ética, política, técnica e arte).

Em decorrência da colonização européia da América, também fazemos parte em pequena escala do ocidente europeu e somos herdeiros do legado que a filosofia grega deixou.

Desse legado, destacamos como principais contribuições (a lei da gravitação, e as leis da geometria). Essas leis podem ser conhecidas pelo nosso pensamento o qual nos leva a distinguir o verdadeiro do falso, ou seja, nos permite ter pensamentos lógicos.

Porém a filosofia surge quando alguns gregos, admirados e espantados com a realidade e insatisfeitos com as explicações que a tradição lhes dera, começaram a questionar e buscar respostas para elas, demonstrando com isso o mundo e os seres humanos podem ser conhecidos pela razão, ou seja, conhecer-se a si mesmo. E que além de buscar esse conhecimento tem capacidade de ensinar ou transmitir a outros.

2.1- O que é Filosofia

Caio do Prado Jr.¹⁸ destaca a filosofia como complementação da ciência, e que ocupa o mesmo objeto do conhecimento, sendo que não pode ser simples prolongamento do conhecimento científico. A ciência é simplesmente ciência e não há por que incluí-la em outra ordem de conhecimento. Se o objeto da filosofia é identicamente o mesmo que o da ciência, a saber, os fatos e feições do universo em geral, não haveria mister e a própria ciência daria conta da tarefa, porque a elaboração do conhecimento não segue caminhos diversos e caberia à filosofia realizar através de vários procedimentos, distinguir da ciência a separação do conhecimento.

O conhecimento é essencialmente de uma só natureza, e por mais elementar e grosseiro que seja, tem fundamentalmente o mesmo caráter refinado do conhecimento científico. Não é possível fazer a separação da ciência não é senão o conhecimento, isso porque a ciência não é senão o conhecimento sistematizado.

Aplicam-se não especialmente ao conhecimento científico, e sim ao conhecimento em geral. Verifica que no desenvolvimento histórico do pensamento humano que o progresso do conhecimento atinge certo nível, passando o próprio conhecimento a se fazer objeto do conhecer. No entanto a filosofia na teoria do conhecimento conserva-se no âmbito do conhecimento, do objeto, enquanto a ciência e o conhecimento constitui o setor organizado e sistematizado no universo que envolvem o homem.

A filosofia ocupa de fato do conhecimento em si, que propõe em seqüência ao conhecimento da realidade universal que apresenta na base da experiência do indivíduo pensante, como fim primordial de determinar e orientar o comportamento do homem.

A filosofia tem sua origem e ponto de partida, quando o pensamento investigador do homem se volta reflexivamente sobre si próprio e se resume no essencial, na observação de Raphael Demos quando diz. *A filosofia de Platão se sumaria na vida da razão*¹⁹. Não importando que Platão tenha hipostasiado a razão, fazendo dela um mundo supra-sensível ao mundo das idéias, que constitui o

¹⁸ Conf. PRADO, Junior Caio. O que é filosofia.

¹⁹ Caio Prado Jr. O que é filosofia, pág.37

protótipo de que esse mundo sensível não é senão imperfeita reprodução do pensamento, sendo que a função pensante é a atividade racional do homem. É desse pensamento disfarçado e substancializado que o filósofo se ocupa em marcar a distinção entre conhecimento e conhecimento do conhecimento; entre Ciência e Filosofia. Atrás dessa distinção que efetivamente ocorre o que designamos por Ciência e Filosofia; a primeira ocupa-se com dados experimentais colhidas da realidade e a segunda com as idéias, representações mentais da realidade exterior conduzida pela experiência.

Platão inverte a nossa ordem precedência e estrutura do conhecimento, para ele as imagens da experiência são reflexos aproximados das idéias, enquanto para nós é a luz das concepções científica que é a reprodução da realidade.

Aristóteles descarta o misticismo platônico e a maneira de conceber as coisas (substância, qualidade, quantidade, relação, lugar, tempo, situação, maneira de ser, ação sofrida), constituídas para ele a maneira de ser das próprias coisas.

Segundo Aristóteles o que se objetivo conhecer são princípios, ele afirma que *É graças aos princípios e com os princípios que se conhece o resto*²⁰.

Abre-se uma nova fase para filosofia, voltada para concentração do seu próprio objeto. Encontrando assim seu caminho como conhecimento do conhecimento. Contudo o homem é, ao mesmo tempo que o conhecido e também conhecedor; ele determina seus atos e dirige seu comportamento, do qual resulta os fatos sociais; que o torna ao mesmo tempo produto da sociedade, vivendo em função do meio social tem sua personalidade moldada à sua própria maneira de ser, no pensar e agir.

O homem libera suas ações através do pensamento e conhecimento, tornando assim um ser racional. Graças a essa faculdade que lhe dá poder de usar no presente, projetando no futuro o reflexo do passado. O homem ocupa a posição que é sua no Universo, conseguindo caminhar para frente, progredindo, se transformando e renovando em ritmo quantitativo e qualitativo que representa esquematicamente a linha do desenvolvimento teórico que seria a filosofia.

²⁰ Caio Prado Jr. O que é filosofia, pág. 46.

2.2- Por uma nova Filosofia da Educação

A democratização da escola só poderá ter diversos segmentos sociais se adotarem efetivamente uma nova filosofia educacional onde existirá a integração escola, comunidade e um novo e mais humano relacionamento entre professores e alunos. No entanto quatro pontos fundamentais são citados em favor da democratização:

1- Se faz necessário atribuir à educação a prioridade condizente com sua função social, capacitando o indivíduo a viver de forma autônoma, numa convivência de igual para igual com seus semelhantes.

2- Que a educação promova realmente o desenvolvimento das potencialidades, para a auto-realização e o exercício consciente da cidadania. Portanto trata-se, de ajudar o estudante a tomar consciência da realidade em que vive, para que nela atue de forma a transformá-la.

3- Sendo naturais o desejo de aprender e a curiosidade, a educação pode trazer satisfação, prazer e alegria da realização pessoal.

4- Cabe à educação assumir um compromisso prático com a eliminação da miséria e a construção de uma sociedade mais justa²¹.

2.3- Filosofia e seu Ensino: Função Social do Filósofo

A relação entre filosofia e sociedade não se esgota na expectativa da explicação das condições histórico-sociais, onde na filosofia num quadro circunstancial interagem as várias forças da quais as diversas figuras da cultura e a filosofia se concretizam.

²¹ Nelson, Pilette & Claudino Pilette. História da Educação, pág.234.

Não é necessário percorrer este caminho para pensar na função social, que confere a filosofia à tarefa de prescrever a atitude do filósofo no que se refere à maneira de viver e refletir sobre sua história. No entanto de uma determinada concepção da filosofia é que se pode inclusive perguntar se tem alguma função social. Portanto cada filósofo como Platão que procurava mostrar o verdadeiro mundo dos objetos no Mito da Caverna; Descartes na prevalência do sujeito e na extensão do poder da razão, onde cada um demonstra sua corrente filosófica em relação ao homem e o seu meio social, sendo que ele está na história como quem se procura, não como quem já se encontrou.

Porém a filosofia hoje é uma disciplina que leva o professor a questionar como deve ser trabalhado, seu conteúdo não são especificados de acordo com o método pedagógico que deixa o professor em situações constrangedoras, que para enfrentar as obrigações de suas atividades; antes de definir-se por conteúdos, procedimentos e estratégias, precisa definir para si mesmo o lugar, o que pensa e fala, exigindo do professor a determinação clara da imagem de filosofia que visa efetivar com os alunos.

Lebrun assinala alguma idéia como estratégia para trabalhar à filosofia no segundo grau, onde é levado em conta o desenvolvimento psicológico e cultural do adolescente. *Nunca acreditei que um estudante pudesse orientar-se para a filosofia, porque tivesse sede da verdade*²². Portanto os jovens não têm necessidade de uma fórmula vazia, mas daquela que lhe dá segurança e ajuste o máximo às dificuldades que possui na retórica e que lhe permita a crítica a quem não pensa como ele, e na filosofia que o aluno desenvolve o pensamento crítico através da vinculação entre problemas vivenciais e problemas filosóficos, também se faz necessário educar para inteligibilidade, contribuindo para a constituição de uma retórica que implica submeter os interesses dos alunos, evitando que as aulas sejam pelo discurso vazio, por simulacros de reflexão, ou então um lugar para discutir e criticar. Pois educar para compreensibilidade é desenvolver a habilidade em construir determinados princípios.

²² Paulo Arantes. *Filosofia e seu ensino*, pág.79.

A filosofia no 2º grau deve ser considerada uma disciplina com o mesmo nível das outras, ela é um conjunto específico de conhecimento que tem característica própria, sobre ensino, formação, seu currículo mescla conteúdo cultural e exercício cultural como qualquer outra disciplina. No entanto ensinar filosofia implica determinar conhecimento e prática que poderia denominar a transmissibilidade, inscrita na própria história da filosofia.

O aprender na filosofia é uma troca de experiência com uma familiaridade prática ou inata adquirida com os signos que faz da educação algo amoroso e mortal, não é possível aprender com aquele que diz; faça como eu, mas sim com aquele que diz comigo. Reconhece-se que ação da filosofia, não é apresentar o objeto para aprender, mas contribuir para que o espírito possível, à espera desde a infância, se realize assumindo a nossa pré-maturidade.

2.4- O Problema da Filosofia no Brasil

O problema da filosofia no Brasil está baseada na má formação do país devido a expansão desigual do capitalismo. Todo intelectual razoavelmente atento à conduta da civilização brasileira sabe o quanto pesa a ausência de linhas evolutivas mais ou menos contínua a que se costuma dar o nome de formação. Num dos desabaços de Mário de Andrade, o escritor salienta que: *A nossa formação nacional não é natural, não é espontânea, não é, por assim dizer lógica*²³.

Para tantos escritores brasileiros a filosofia é reservada a poucos que tem o privilégio de ingressar numa universidade, pois a população brasileira ainda permanece ligada ao domínio capitalista, que impede o desenvolvimento literário o qual a filosofia se encaixa. Tudo isso mostra o quanto o filósofo brasileiro é desacreditado, perante teorias do conhecimento que o impulsiona a ver sociedade naufragando num mar de ignorância.

²³ Paulo Arante. *Filosofia e seu ensino*, pág. 24.

2.5- A Disciplina de Filosofia e o Ensino Médio

Os autores *Sílvio Gallo e Walter Omar Kahan*²⁴, destaca os jesuítas como introdutores da filosofia em nível de ensino, no meado do século XVI, com a fundação do Colégio da Ordem dos Jesuítas em Salvador, como disciplina a filosofia era ministrada no 1º ano do nível secundário e seus conteúdos consistia no ensino de Aristóteles, baseada na filosofia escolástica. A aprendizagem passou a ser sinônimo dos sistemas filosóficos. Nem a expulsão dos jesuítas interrompeu a filosofia na educação, apesar de ser fragmentada e de baixo nível, ela permaneceu com os mesmos objetivos religiosos e livrescos e passou a ser orientada por pedagogos. As diretrizes que favorecia o ensino de filosofia não aconteceu. E com a criação do curso profissionalizante e dos cursos superiores, no final do século XIX, o ensino do nível médio começou a ser orientado à preparação para o ingresso aos cursos superiores. Porém como disciplina do Ensino Médio, a filosofia passou a ser obrigatória nos estabelecimentos de ensino secundário e em instituições públicas ou particulares. Mesmo sendo obrigatório o ensino de filosofia continuou tendo dificuldade em se estabilizar na grade curricular.

Foram surgindo movimentos favoráveis ao liberalismo, que causaram mudança no sistema educacional. E a filosofia passou a dividir espaço com as outras disciplinas. Desenvolvendo maior interesse pela ciência, o ensino público passou a dar mais atenção à preparação dos jovens para a vivência pública, destacando-se mais ao curso profissionalizante, enquanto que o curso superior ficava restrito aqueles que iriam ocupar cargos públicos, políticos, jurídicos e administrativos, levando ao acréscimo de novas disciplinas científicas. Com a mudança do caráter propedêutico para o enciclopédico, a filosofia não constava no corpo de disciplina requerida, sob o pretexto de divulgar uma cultura mais geral aos jovens para prepará-los para o cotidiano, a filosofia perdeu seu lugar na escola.

Com o decreto nº 11.530, de 18 de março de 1915, foi definido o papel do Ensino Médio *ministrar aos estudantes, habilitação a qualquer academia e ao rigoroso exame vestibular*²⁵, levando a filosofia a ser um curso facultativo.

²⁴ Conf. GALLO, Sílvio & KAHAN, Walter Omar.

²⁵ Sílvio Gallo, Walter Omar Kahan. Filosofia no Ensino Médio, p. 37.

Mais tarde com o decreto nº 16782, de 13 de janeiro do 1925, houve afirmação do Ensino Médio como base indispensável ao curso superior e com isso a filosofia voltou a fazer parte do quadro das disciplinas obrigatória, passando a ser lecionada no 5º ano (três aulas), no 6º ano (três aulas). Com intuito de transmitir uma cultura média ao país e aos jovens um preparo para a vida, volta à filosofia para sala de aula, debatendo nos conteúdos a história dos grandes sistemas filosóficos; a partir daí o ensino religioso conquistou seu espaço na década de 20 e 30, como disciplina obrigatória.

Na década de 30, as duas reformas provocaram novas mudanças no ensino médio brasileiro; em 1931 a determinação da:

Formação do homem para todos os grandes setores da atividade nacional, construindo no seu espírito todo um sistema de hábitos, atitudes e comportamentos que o habilitasse a viver por si mesmo e a tomar em qualquer situação as decisões mais convenientes e mais seguras, e o Curso Fundamental, que visava uma formação geral; Curso Complementar, o qual visava uma formação de cunho mais propedêutico²⁶.

No entanto a reforma de 1942 denominou a Lei Orgânica do Ensino Secundário que visava *formar a personalidade integral do adolescente, acentuar e elevar a consciência patriótica e a consciência humanística, além de oferecer preparação intelectual geral que possa servir de base a estudos mais elevados de formação especial* ²⁷. Ocorreu também a divisão em dois ciclos: o ginásio com duração de 4 anos e o colegial com duração de 3 anos, acrescentando a eles dois cursos paralelos; a saber, o clássico e o científico. Que se diferenciava na função da natureza na formação intelectual do aluno e a ênfase no ensino da ciência.

O ponto culminante do Ensino Médio, nesse período se atribuiu a três fatores básicos:

- 1º - o incentivo para a formação técnico-profissionalizante;*
- 2º - o aumento considerável do número de bibliotecas;*
- 3º - a campanha desenvolvida pelos professores da Escola Nova – campanha em prol do fortalecimento do ensino básico e da reestruturação de sua natureza* ²⁸.

²⁶ Silvio Gallo, Walter Omar Kohan. Filosofia no Ensino Médio, p38.

²⁷ IDEM p38.

²⁸ Silvio Gallo, Walter Omar Kohan, p39.

Com tantas reformas que houve no ensino médio, a filosofia ficou presa no processo mais geral, com privilégio dos aspectos burocráticos e legalistas do que propriamente pedagógicos.

Com a Lei 4.024/61 a educação de grau médio, destinava-se à formação do adolescente; mas vista como preparação para os cursos superiores. Portanto com a 1ª Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a filosofia deixou de ser disciplina obrigatória para ser disciplina complementar e cada vez mais as disciplinas reflexivas que favorecia aos discursos críticos como: filosofia, sociologia, psicologia, deixaram de ser ministrada no ensino do 2º grau, priorizando a formação básica profissionalizante.

Na Lei 5692/72 do Conselho Federal da Educação, o ensino de filosofia passou a ser facultativo nos currículos de Ensino Médio, deixando a cargo da própria escola decidir se ministrava ou não. Com acréscimo da carga horária das outras disciplinas consideradas importante para o Ensino Superior; poucas escolas permaneciam com a filosofia no quadro de disciplinas. E aquelas que à conservava, sua carga horária era reduzida a uma aula semanal. No entanto no ano de 1976 os grupo: Conjunto de Pesquisas Filosófica (Conpefil) e Associação Católica Interamericana de Filosofia (Acif), Apreciadores da filosofia, enviaram um documento ao presidente da República, reivindicando a volta da disciplina nos currículos das escolas do Ensino Médio, o documento, mostrava a necessidade da filosofia para a formação dos jovens e que era indispensável à filosofia no currículo das escolas de 2º grau. E jamais obtiveram resposta.

Com este silêncio em 1982, várias instituições educacionais se manifestaram a favor do retorno do ensino de filosofia. Em 1983 a Pus Camp enviou um documento como tema *A volta da filosofia no 2º grau*²⁹. Onde estava contido as razões que favorecia o retorno da filosofia no Ensino Médio.

Por mais que lutassem para ter essa disciplina legalizada como ela merece, a filosofia até hoje continua sendo massacrada pelas disciplinas que para eles tem pontos de relevância como a ciências Humanas e suas tecnologias. A Lei de Diretrizes e Base no parecer n.15198 afirma que nessas mesmas áreas incluirão os estudo de filosofia e que poderia ser incluído também nas disciplinas de matemática,

²⁹ GALLO, Silvio & KOHAN, Walter Omar. Filosofia no ensino médio, p.41.

física, química e história, mas cabe ao professor a responsabilidade do êxito da disciplina filosofia no Ensino Médio. Sendo ela a disciplina responsável pela formação do caráter do cidadão; criando assim a formação da cidadania para a vida ética e política. Encontra-se a mercê do professor para fazê-la tornar ser disciplina e assumir seu papel no sistema educacional.

2.6- A Presença da Filosofia no Currículo do Ensino Médio Brasileiro

Como matéria a filosofia tem atravessado nas duas últimas décadas, por incessantes reflexões, levando ao questionamento: o que, como, para quem e com quem. Sem saber o que ensinar. No entanto a filosofia no Brasil precisamente no período colonial, era utilizada como forma doutrinadora das concepções religiosas e políticas e com privilégio intelectual da auto-sociedade. Porém no século 30, ela passou a disputar espaço com outras disciplinas, mas permanecia sem influência na educação, só nos anos 30 e 70, foi quando pode se destacar como programa oficial obrigatório, não como um ensino efetivo.

Ao introduzir o ensino de filosofia, os jesuítas tinham como objetivo catequizar os indígenas e africanos fortalecendo assim o cristianismo; com esse objetivo de educar pela fé, o curso de filosofia, preparava bacharel e mestre em arte e Filosofia. O curso que destacava era o latim, língua oficial, seus texto elevava grandes filósofos católicos gregos e romanos.

Tinha como duração três anos e aperfeiçoamento nos estudos que envolviam: a lógica, a matemática, a metafísica, moral, ciências físicas e naturais; baseados em Aristóteles e São Tomás de Aquino, preparavam os currículos ministrados nos 1º anos e deixando os outros para ciências físicas e naturais. Com medo de haver influência pernicioso³⁰.

Exercida pelo pensamento moderno que levava ao deísmo, ateísmo e materialismo foi impedida a leitura de Locke, Hobbes, Rousseau, Espinosa e Voltaire. Portanto a filosofia era considerada luxo de alguns senhores ricos e ilustres, onde

³⁰ GALLO, Silvio & KAHAN, Walter Omar. Filosofia no ensino médio, pág.19

havia a reprodução da cultura aristocrática. Da Europa já vinham tudo planejado, para que não sofresse influência de outras culturas o curso ministrado seguia o regime da filosofia livresca.

No século XVII, o pensamento teocrático jesuítico afastou Portugal do movimento científico europeu, rompendo assim com a tradicional cultura burguesa e voltando ao ensino clássico, que é interligado ao processo livresco e a filosofia passa a ter discussão teológica, debatida na escolástica aristotélica. Que tinha por objetivo a formação de homens letrados eruditos e principalmente, católicos.

O conteúdo cultural dessa filosofia era a materialização do espírito da contra – reforma, que se caracterizou, sobretudo, pela reação contra o espírito crítico que nascia na Europa, pelo apego às reformas dogmáticas de pensamento, pela renovação escolástica como método e filosofia, pela reafirmação da autoridade da igreja e dos clássicos³¹.

Mesmo com a reforma de ensino, decretado pelo ministro Pombal, em que o curso filosófico, teria a tendência escolástica, continuou sofrendo influencia livresca:

A influência mais marcante foi, sem dúvida, na formação da burguesia e das classes dirigentes. A estrutura do ensino, predominantemente 'clássica', que valorizava a literatura e a retórica e desprezava o estudo das ciências e a atividade manual, em uma sociedade exclusivamente agrária, que não exigia nenhuma especialização profissional e cujo trabalho manual se achava a cargo de escravos, permitiu a formação desse tipo de elite intelectual, cujo saber universal e abstrato se achava mais voltado para o bacharelismo, a burocracia e as profissões liberais³².

Já em 1774 inaugurou-se aula régia de latim em São João Del Rei e filosofia no Rio de Janeiro e em 1776, forma aprovados os estudos implantados pelos frades franciscanos, formulados pelos estatutos Pombal que foi dado à Universidade de Coimbra. Que estabeleceu oito cátedra para estudos de retóricas, grego, hebraico; cinco para os de filosofia, história eclesiástica, teologia dogmática, teologia moral e teologia exegética.

Com a emancipação política no Brasil, houve um clima de entusiasmo humanístico e universalista no pensamento pedagógico, que se infiltraram no conteúdo dos cursos de filosofia ministrados nas faculdades de direitos.

³¹ Silvio Gallo, Walter Omar Kohan, Filosofia no ensino médio, pág. 20.

³² Silvio Gallo, Walter Omar Kohan, Filosofia no ensino médio pág. 21.

As idéias que se infiltravam na cultura brasileira vinham da Universidade de Coimbra, reformada por Pombal e influenciada pelas idéias iluministas da época, da universidade, esse novo espírito europeu conseguiu penetrar os redutos tradicionalistas e, rompendo teias conservadoras, libertar o ensino e a cultura da 'autoridade' e do aristotelismo medieval. Com esse, espírito foram criadas as faculdades de filosofia e de matemática³³.

Nas províncias, a filosofia já tinha seu espaço conquistado nos currículos dos liceus e dos ginásios do curso secundário, com regime propedêutico voltado ao compêndio clássico aristotélico-tomista. Portanto percebe-se que o ensino de filosofia enfrentou muitas reformas, educacionais e que só na Revolução de 1942 com a promulgação da Lei 4.024/61; 5.692/71 e 9394/96, criada por Gustavo Capanema, que retornou a ser disciplina curricular do ensino médio. E junto com: a psicologia, lógica, sociologia e história da filosofia ocupa maior espaço nos currículos dos cursos clássico e científico.

Os assuntos se abordados destacavam à moral e a dignidade do homem em todos os âmbitos da convivência social. No entanto a nova LDB, Lei 9394/96, no artigo 36 da seção IV; está exposto sobre o currículo do Ensino Médio no parágrafo 1º, inciso III.

Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação serão organizadas de tal forma que ao final do Ensino médio, o educando demonstre domínio dos conhecimentos de filosofia e sociologia necessários ao exercício da cidadania³⁴.

O ensino de filosofia como as demais disciplinas limitam a repassar e reproduzir conhecimentos estáticos e acabados, procurando inviabilizar o processo de ação e reflexão do homem sobre o mundo e sua própria existência. Dando assim a problemática do ensino de filosofia, que carrega em si a possibilidade de se envolver as estruturas cognitivas, intelectuais, sociais, culturais e política no homem, para o exercício crítico e consciente da cidadania. Dentro desta perspectiva o autor baseado no entendimento de Aranha e Martins, que o ensino de filosofia afirmam que:

O Estudo de filosofia é essencial porque não pode pensar em nenhum homem que não seja solicitado a refletir e agir. Isso significa

³³ GALLO, Silvio & KOHAN, Walter Omar. Filosofia no ensino médio, pág. 22.

³⁴ GALLO, Silvio & KOHAN, Walter Omar. Filosofia no ensino médio, pág. 28.

*que todo homem tem (ou deveria ter) uma concepção de mundo, uma linha de conduta moral e política, e deveria atuar no sentido de manter ou modificar as maneiras de pensar e agir do seu tempo. A filosofia oferece condições teóricas para a separação da consciência ingênua e o desenvolvimento da consciência crítica, pela qual a experiência vivida é transformada em experiência compreendida, isto é, em um saber a respeito dessa experiência*³⁵.

A finalidade da filosofia é o debate e o confronto de idéias que provoca e incita a participação do homem através da reflexão e leituras de textos diversificados, na formulação de idéias racionais e críticas da visão de mundo. A filosofia no ensino médio estimula à produção de texto, ampliando uma intimidade com a linguagem, mesmo que esta prática coloque no centro o problema dos limites ou das margens de filosofia, tornando assim importante à coordenação dos pensamentos que se desloca e livremente e não fluindo as palavras. Portanto o conhecer não explica, mas interpreta o significado das coisas. E a interpretação dos textos filosóficos, tende a revelar a impossibilidade de uma transparência baseada no senso comum, imobilizando os símbolos e conciliando os interlocutores a um discurso ao mesmo tempo formais e simbólicos, que põe em crise os lugares da *linguagem de conservação*³⁶.

2.7- Parâmetros Curriculares: Conhecimento de Filosofia

Baseado nos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) o estudo da filosofia têm por finalidade buscar o Verdadeiro, o Belo, o Bom, gerando assim novos saberes. O pensamento filosófico trata-se de algumas reflexões que das contribuições à prática pedagógica da Filosofia no ensino médio, onde se destaca no artigo 36, parágrafo 1º da LDB como: *O domínio dos conhecimentos de Filosofia e Sociologia necessária ao exercício da cidadania*³⁷.

Portanto a nova legislação educacional brasileira parece reconhecer, o próprio sentido da atividade filosófica e, enfatizar competência da filosofia na formação da cidadania plena. Deixando clara a interdisciplinaridade, proposta como

³⁵ GALLO, Silvío e KAHAN, Walter Omar. Filosofia no Ensino Médio p.31.

³⁶ ARANTES, Paulo...et all. Filosofia e seu ensino p.94.

³⁷ Inciso III, da LDB, Parâmetros Curricular Nacional, pág.38.

eixo estruturaste a ser privilegiado em toda formulação curricular e o modo como devem ser tratados os conhecimentos filosóficos; assim o papel da filosofia fica alargado e podendo a partir de qualquer posição em que estiver, ajudar a pôr em marcha a cooperação entre as diferentes perspectivas teóricas e pedagógicas que compõem o universo escolar.

Para a Filosofia moderna, em especial para Kant, essa ciência foi a Psicologia e vemos o filosofar ir de encontro a Lingüística, à Sociologia, à Antropologia; dando sua materialização como escrita da beleza em vigor poético incomparáveis. Tudo indica que filosofia é a maneira de descobrir a essência das coisas, então filosofia é a conhecimento que temos do objeto e o aprofundamento chegando à compreensão da existência desse objeto.

Quando conhecemos algo, buscamos justificar o porquê ele existe qual é sua finalidade dentro desse questionamento trabalhamos a razão em busca da verdade a qual se desvela a essência que se esconde por trás da aparência.

Pois numa perspectiva externa de um observador das atividades culturais; podemos considerar que tudo são de fato filosofia. No entanto por meio desse critério, que os professores de Filosofia costumam distinguir as crenças em geral de uma "crença" que se torna, fundamentada em boas razões e argumentos, uma Filosofia. Porém independente da maneira como uma determinada orientação filosófica esteja configurada, sempre concebe seu empreendimento não tanto como uma investigação que tematiza diretamente este ou aquele objeto, mas, sobretudo, enquanto um exame de como os objetos podem nos ser dados no processo de conhecimento, como eles se tornam acessíveis para nós. Mais do que aquilo que se tem diante da visão, à atividade filosófica privilegia o voltar atrás.

A resposta que cada professor de filosofia dá à pergunta. O que é filosofia? Depende da opção por um modo determinado de filosofar que ele considera justificado. No entanto independente da posição que tome, só pode ver bons frutos de seu trabalho docente, a partir de sua escolha filosófica que, certamente varia de acordo com o *grau de formação cultural de cada um* ³⁸.

A cidadania é a síntese da Educação Básica, conforme apresentado na Lei 9.394/96, dispostos na Resolução nº 03/98:

³⁸ *Paramentos Curriculares Nacionais, pág. 331.*

I- os fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, ao respeito ao bem comum e à ordem democrática;

II- os que fortaleçam os vínculos de família, os laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca³⁹.

Esses valores nucleares ao bem comum e da consciência social, democrática, solidária e tolerante permitem identificar a concepção de cidadania que queremos para nós e que desejamos transmitir para os outros, embora se refira ao ser humano e deixa-se classificar em três dimensões distintas: estética, ética e política.

Do ponto de vista estético, a cidadania se instala à proporção que se adquire a capacidade de acesso à própria natureza interna. Trata-se, portanto, de um modo de ser que se traduz na fluência da expressão subjetiva e na livre aceitação da diferença. Por um lado, a capacidade de conhecer-se a si mesmo, podendo ser traduzida na possibilidade de refletir criticamente, levando à elaboração consciente de comportamento relativo a diversidade que deve materializar, num fazer criativo e lúdico que tornam possível a cidadania ser exercida, a saber, a sensibilidade.

Do ponto de vista ético, a cidadania deve ser entendida como consciência e atitude de respeito universal, com capacidade de reconhecer o outro em sua identidade e a admissão da solidariedade como forma privilegiada da convivência humana, a liberdade de agir e pode livremente, decidir sobre a própria vida, possibilitando uma cidadania orientada por princípios universais igualitários, que se evidencia a identidade autônoma.

Do ponto de vista político, a cidadania só pode ser entendida na medida em que possa ser traduzida em reconhecimento dos direitos humanos. Sem a consciência de direitos e deveres, engajado na busca de uma sociedade democrática, não é possível imaginar o exercício pleno da cidadania, que poderíamos chamar de participação democrática. Que tem clareza sobre os princípios de cidadania numa perspectiva a realidade do papel prático que se deve ter do conhecimento que o aluno receberá de forma que o professor encaminhará a tradução dos princípios em capacidades efetivas.

³⁹ LDB, Parâmetros Curriculares Nacionais, pág. 331.

Graças a uma história de pelo menos 2.500 anos a filosofia acumulou um vastíssimo corpo de conhecimentos, constituindo-se num dos maiores conjuntos bibliográficos de um único gênero, o qual apresenta duas fases: uma refere-se às diversas dimensões sobre as quais a elaboração filosófica se produz: a natureza, a arte, a linguagem, a moral e o conhecimento; enquanto que a outra face às diversas perspectivas filosóficas que abordam: os diferentes sistemas, diferentes tradições e correntes em filosofia.

Kant demonstra em umas das suas reflexões que não se ensina filosofia, ensina-se a filosofar, o que se faz necessário tornar familiar ao estudante um modo de pensar que aponta principalmente, para os pressupostos daquilo que é aparente.

Considerando que todos os conteúdos filosóficos são discursos, veremos que o ensinar filosofia no Ensino Médio converte-se primeiramente, na tarefa de fazer o estudante acender uma competência discursivo-filosófica. Portanto apropriando-se do método adequado para construir e exercitar a capacidade de problematizar no que consiste. Talvez, a contribuição mais específica da filosofia para formação do aluno no Ensino Médio. Portanto, a competência de leitura significativa de textos filosóficos consiste, antes de tudo, na capacidade de problematizar o que é lido, isto é, apropriar-se reflexivamente do conteúdo.

Sendo evidente que o filosofar não se produz no vácuo, mas se desenvolve a partir de conteúdos concretos, não é possível pretender que o aluno construa uma competência de leitura filosófica sem que ele se familiarize com o universo específico em que essa atividade se desenvolve, sem que ele se aproprie de um quadro referencial de temas, problemas e métodos, elaborados a partir da própria tradição filosófica. Contudo, isso não se resolve ainda o problema prático de que conteúdos devam ser ministrados, que metodologias e que tipo de material didático devem ser utilizados e não se sabem qual e a maneira mais adequada de tratar os conteúdos de Filosofia no Ensino Médio. No entanto se tomar à história da Filosofia como centro, significa que se quer enfatizar o nexos histórico que subsiste entre os diversos pensadores e a relação que cada produção filosófica específica possui com suas coordenadas sócio-histórico-culturais. Na impossibilidade de estudar todos os sistemas e pensadores dessa tradição, é razoável recortar dela a partir de um determinado enfoque dos paradigmas filosóficos mais significativos de diferentes perspectivas filosóficas, da metafísica à análise da linguagem ou uma determinada linhagem de pensadores, por exemplo, os racionalistas. Podendo tomar, a história da Filosofia como referencial, quando se opta por dar ênfase a um tratamento por áreas de investigação filosófica, como exemplo: filosofia da natureza, filosofia da

linguagem, filosofia da ciência, ética. É importante ter a contribuição específica dos filósofos na elaboração de conceitos, doutrinas, questões e diversas contribuições nos aspectos que se referem à área estudada, como exemplo, a crítica Kantiana da razão prática, a concepção política de Aristóteles ou a contribuição de Hume para a teoria do conhecimento. Ao serem apresentados ao aluno, os conhecimentos filosóficos, abstratos por sua natureza, exigirão dele um esforço de inteligibilidade a que normalmente, na perspectiva do senso comum cotidiano, não estão acostumados.

Para eles contextualizarem os conhecimentos filosóficos, tem-se em primeiro lugar, que localiza-los no sistema conceptual de onde provém originariamente, não sendo possível entender Descartes, sem o recurso às regras gramaticais que configuram seu pensamento.

Para serem compreendidos, portanto, é necessário que os conhecimentos filosóficos sejam interpretados, ao mesmo tempo, na perspectiva de seu autor e no contexto de origem desse pensamento e para torná-los compreensíveis, é preciso que o professor conheça e leve em consideração as dificuldades e competências prévias do aluno.

Dentro da definição de Aristóteles:

O homem como animal político, sublinha o que separa a Razão grega da de hoje. Se o homo sapiens é a seus olhos um homo politicus, é que a própria Razão, em sua essência política⁴⁰.

No entanto Aristóteles mostra com estas frases a facilidade que o homem tem a retórica e conscientemente e decididamente o aluno pode participar em igualdade de condições em debate sistemático ou não. Construindo conhecimento que só será possível desenvolver a capacidade de uma tomada de posição refletida, durante a exposição do professor, em sua própria exposição oral, na discussão em pequenos grupos ou num debate generalizado em sua turma, onde terá oportunidade de, com toda liberdade, perguntar, responder, solicitar, fazer esclarecimento opor-se, criticar, recusar interpretações fazer interpretações, mudar de posição quando estiver convencido de que a sua pode não ser necessariamente a melhor.

⁴⁰ *Parâmetro Curricular Nacional, pág. 346.*

CAPÍTULO III

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Para completar o trabalho monográfico, buscaram-se conhecimentos mais amplos daquela que já está ligada a essa disciplina através da transmissão que faz ao alunado. Foi esclarecedor ir de encontro a essa experiência, pois possibilitou ultrapassar barreiras e chegar a diversos entendimentos de uma disciplina tão misteriosa quanto à filosofia. Mistério este que não há como ser revelado, a não ser ir em busca do seu verdadeiro conhecer.

Através de cada questão respondida pelo mestre em filosofia, dava-se um passo à mais no conhecer filosófico; na compreensão do aprender a ser conhecer e conhecer a existência do ser. Na condição de ser pensante e capaz de analisar, julgar, criticar e se posicionar perante seu meio social.

Cada professor procura repassar o verdadeiro sentido que a filosofia tem na formação do caráter de cada indivíduo. Ao ser trabalhada, vai revelando diversos caminhos que o homem percorre para se auto-afirmar como cidadão.

3.1- Análise da Pesquisa com a Professora

Foi trabalhados o questionário com a professora de filosofia, na ênfase de buscar maior compreensão dos conteúdos filosóficos desenvolvidos na sala. Cada questão retrata o conhecimento que a professora tem da disciplina e dos próprios

alunos. A primeira questão: abordada foi relação da filosofia com a disciplina filosófica.

- Como você vê a disciplina de filosofia na escola?

Para ela é importante e necessária, embora os alunos não tenham, ainda criado a afinidade com a disciplina e por ser nova precisa de tempo para que eles aceitem bem.

- Segundo questão: a influencia que a disciplina tem no cotidiano escolar.

- No que ela influencia na sua atividade escolar?

Segundo ela o professor ajuda muito é como um caminho que mostra várias maneiras de lidar com os alunos em relação a todas às disciplinas, além de ajudar na formação geral das pessoas.

- A terceira questão: questiona a filosofia para seu próprio conhecimento.

- Estudar filosofia ajudou no seu próprio conhecimento?

Sim, na sua visão proporcionou uma formação mais ampla tanto no conhecimento intelectual quanto na relação com as pessoas.

- Quarta questão: a filosofia leva o professor e aluno a se relacionarem melhor.

- A relação professor e aluno no momento da aula é mais humano?

Sim, declara a professora que facilita no conhecimento do aluno e como entender seus problemas.

- Quinta questão: é importante todo professor ter pelo menos um pequeno conhecimento filosófico.

- Para você se faz necessário todo professor ter pelo menos um pequeno conhecimento filosófico para trabalhar qualquer disciplina?

Sim, para ela todas disciplinas há um pouquinho de filosofia, sendo assim conhecendo-a, o professor terá mais facilidade no trabalho com as outras disciplinas.

- Sexta questão: filosofia um tema transversal que liga valores à pedagogia.

➤ Você concorda com a filosofia sendo um tema transversal que liga valores à pedagogia?

Para ela a filosofia está presente em todas as disciplinas; principalmente na formação do indivíduo.

- Sétima questão: “O filósofo deve conhecer a si mesmo” e o “o professor deve conhecer seus alunos”.

➤ “O filósofo deve conhecer a si mesmo” e “o professor deve conhecer seus alunos”. Que relação está frase tem?

Tudo tem a ver, o professor precisa conhecer a si próprio para conhecer os alunos.

- Oitava questão: relação senso comum e a maneira filosófica de cada um.

➤ Que relação você faz entre o senso comum e a maneira filosófica que cada um de nós temos?

Na sua visão o senso comum é a maneira espontânea de entender a realidade enquanto que a filosofia é a forma racional de entender essa realidade.

- Nona questão: todo ato de pensar é atitude filosófica?

➤ Se todos os homens são filósofos na medida em que refletem seu cotidiano; então toda atitude do pensar é uma atitude filosófica?

Ela não concorda, pois a atitude filosófica no seu pensamento ter rigor, profundidade e precisa ser fundamentada.

- Décima questão: o que é filosofia de vida?

➤ Para você o que é filosofia de vida?

A filosofia de vida no seu entendimento e as idéias, os princípios a respeito dos problemas ou coisas adquiridas na vivencia do dia-a-dia.

Cada questão analisou a filosofia no contexto pedagógico e a influência que ela exerce sobre as demais disciplinas, principalmente as que desenvolvem no indivíduo seu lado moral, intelectual e religioso.

3.2- Análise da Pesquisa com os Alunos

Ao trabalhar o questionário com os alunos, foi descoberto, que gostam mais das aulas movimentadas com dinâmicas diversificadas, onde dão sugestões e questionam; pois só assim se sentem valorizados e capazes de expressar suas opiniões.

- Na primeira questão: indagou-se a importância da filosofia na escola.

- Você considera importante a disciplina de filosofia na escola? E como ela deveria ser trabalhada?

No alvo de sete alunos, responderam, que as aulas movimentadas, reflexivas e conceituadas por eles, se tem mais aproveitamento, porque são obrigados a reflexão e a pesquisa.

- Na segunda questão: foi trabalhado o filosofar.

- O que você entende por filosofar? É importante filosofar?

Para eles filosofar é a reflexão que se faz no momento de tomarem certas decisões. É parar pensar e decidir pela razão.

- Terceira questão: qual a utilidade da filosofia no dia-a-dia?

- Para que serve a filosofia como deve ser ensinada? E o que é filosofia para você?

Para todos, filosofia é a ciência que trabalha o lado racional do homem, dando oportunidade de ser crítico e conhecedor dos seus direitos e deveres como cidadãos.

- Quarta questão: em que a filosofia ajuda a sociedade na transformação do sistema social.

➤ Para você com tantas mudanças ocorrendo na sociedade, se torna importante o homem usar seu lado filosófico para acompanhar essa mudança?

A filosofia no ponto de vista de cada um se faz necessário para acompanhar a mudança e, é através do filosofar que cada um busca se adaptar a este movimento, com as reflexões o homem consegue se organizar e chegar aos fundamentos da globalização.

- A quinta questão: foi questionado o lado filosófico de cada um com:

➤ Você concorda quando se diz que todos somos filósofos?

Ser filósofos para eles é pensar, criticar e até saber tomar decisões, então todos concordam que somos filósofos e que cada um tem que ter sua filosofia de vida.

Filosofia no ensino médio é uma disciplina pouco conhecida, o que foi percebido nas aulas de regência. O aluno não aceita aulas do tipo “decoreba”, querem aulas atualizadas no movimento em que o sistema se encontra, com dinâmicas reflexivas, textos questionadores que facilitem a formação do senso crítico e a interação com o meio social. Pela pouca afinidade com a disciplina, ficam arredios para comentá-la, mas mesmo assim se sentem um pouco filósofo e que se faz necessário tê-la na educação. No entanto a filosofia proporciona uma formação ampla; a maneira como é trabalhada na escola, deixa o aluno desmotivado criando neles uma aversão à disciplina.

Portanto cabe ao professor de filosofia buscar meios que facilitem o trabalho atualizado de acordo com a necessidade do aluno. Dando assim oportunidades dos mesmos construir sua realidade e desenvolver a potencialidade de criticar, refletir sobre a formação dos valores morais e éticos, visando assim um conhecimento mais voltado para a formação social do indivíduo, dando condições de se posicionar diante do movimento social com dignidade de cidadão conhecedor da verdade capaz de lutar pela igualdade nos direitos e deveres que cada movimento impõe.

A filosofia na escola procura abrir caminhos ao saber: querer, buscar, construir e procurar; ser homem de caráter que se posiciona diante de tudo com a determinação da sua existência e da posição de ser racional que é. Isto só será

possível se o professor de filosofia levar o aluno a atracar um paralelo entre o querer, buscar, construir e procurar que a filosofia determina com os quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, em cima dos valores éticos e morais que forma homens conscientes do poder de transformar o meio social.

CONCLUSÃO

A educação é um processo sistematizado que conduz o indivíduo à compreensão das regras e condutas que o sistema social impõe. Do pequeno grupo, a tribo, a uma coletividade, vê na educação a maneira adequada de transmitir experiências culturais aos seus descendentes, acreditando que o ensinamento forma o caráter do homem e o torna capaz de satisfazer suas necessidades no meio em que vive. É na família que o homem aprende a respeitar o próximo, conhecer o direito e deveres que rege a constituinte e se prepara para enfrentar as diferenças imposta pela multi-diversidade da sociedade.

Hegel afirma que o indivíduo deve buscar na tradição cultural a afirmação do caráter e através da educação assegurará sua formação. Para isto o homem encontrará no ponto de transmissão (potência para ato), o amadurecimento na formação complexa e perfeita. Porém, necessita de uma educação com saber crítico e comprometido com as realidades sociais, voltadas para o desenvolvimento na capacidade de pensar, julgar e agir.

Os gregos e romanos passaram-nos modelos de educação informal, onde jovens e adolescentes aprendem seus ofícios através da experiência cultural e assim a educação dos nobres guerreiros, artesãos e artistas é um ato fundamental na formação da sabedoria.

Sendo assim a educação é um processo vital, para o qual concorrem forças naturais e espirituais, pela ação consciente do educando.

Enquanto a educação preocupa com a formação completa do homem, a filosofia visa trabalhar mais o lado intelectual, moral e racional, possibilitando encontrar em si preparação para se auto-afirmar no meio social como cidadãos

conscientes da existência dos movimentos sociais que abala a sociedade. Á através da filosofia que jovens e adolescentes completa a educação formal e informal; pois só ela é capaz de dar firmeza ao homem, construindo assim sua personalidade. No entanto o homem busca meios para se conhecer, sem perceber que é ela a consequência do seu isolamento. E por meio da filosofia o homem encontra caminhos que o leva a busca da felicidade; ela é entendida como aspiração ao conhecimento racional lógico e sistemático da realidade natural e humana; demonstrando com isso que o mundo e os seres humanos podem ser conhecido pela razão, ou seja, conhecer-se a si mesmo. E vão as buscas desse conhecimento com capacidade de ensinar ou transmitir a outros.

Cabe a filosofia o conhecimento da realidade universal que apresenta na base da experiência do indivíduo pensante a determinação na formação e no comportamento do homem. É com ela que ele encontra princípios que fundamenta sua existência como indivíduo diante do sistema social; que bloqueia a formação intelectual da pessoa, tirando dela o direito de conhecer a finalidade do processo social. É através da educação filosófica que se busca forma adequada a reconstrução da sociedade que se encontra desordenada e a formação de cidadãos críticos e questionadores capazes de construir ambientes sociáveis e justos que dará direito à liberdade e a igualdade de serem cidadãos conscientes da sua cidadania.

E a cada momento que aprofundo nos textos filosóficos, vejo que a filosofia mãe do conhecimento é o impulso à mudança do meio social, pois é através dela que compreendemos a transformação do mundo; para o mundo tecnológico, onde o homem é trocado pela máquina, como afirmava Karl Max na sua corrente materialista. "O homem vale o que constrói, e não o que é". Tudo isso mostra que o homem está perdendo seus valores e deixando ser levado pelo poder da falsa conquista, a qual o afasta dos princípios que deu fundamento a suas origens.

Portanto com a educação filosóficas jovens e adolescentes vê a possibilidade de resgatar estes princípios e voltarem a serem homens livres e conscientes para pensar agir e posicionar-se diante da sociedade.

BIBLIOGRAFIA

ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de Filosofia*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *Filosofia da Educação*. São Paulo: Moderna, 2000.

ARANTES, Paulo et all. *A Filosofia e seu Ensino*. São Paulo. Vozes, 1995.

BOCK. Ana Mercês Bahia et all. *Psicologia: Uma Introdução ao Estudo da Psicologia*. São Paulo; Saraiva, 1999.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O Que é Educação*. São Paulo: Brasiliense, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Médio*. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e tecnológica. Brasília. Ministério da Educação, 1999.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 1999.

CUNHA, Luiz Antônio Rodrigues da. *Política educacional no Brasil. A profissionalização no ensino médio*. São Paulo: São Paulo, 1972.

CASTRO FILHO, José Aires de. *Contribuições da Psicologia para a aprendizagem escolar*. Revista de Educação AEC, p. 23 - 25.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. ***O Minidicionário da Língua Portuguesa***. GALLO, Silvio & KAHAN, Walter Omar. ***Filosofia no ensino médio***. Petrópolis, RJ. Vozes, 2000.

JORNAL, do MEC – ***Órgão Oficial do Ministério da Educação*** – Ano XV n. 20, Brasília -DF. Agosto de 2002.

NOVA, ***Enciclopédia de Pesquisas Atuais***. São Paulo: Novo Brasil Editora. 1980.

PILETTI, Nelson & PILETTI, Claudino. ***História da Educação***. São Paulo: Ática, 1997.

PRADO JÚNIOR, Caio. ***O que é filosofia***. São Paulo: Abril Cultural. 1984.

PROGESTÃO. ***Programa de Capacitação a Distância para Gestores escolares***. Módulo I. Brasília. CONSED. Conselho Nacional de Secretaria de Educação. 2001.

REVISTA ***Educador Novo Milênio, no perfil?*** Material exclusivo para doação. São Paulo: Paulus, 2000.

ANEXOS

ANEXO I - GLOSSÁRIO

ANEXO II – PERGUNTAS AO PROFESSOR

ANEXO III – PERGUNTAS AOS ALUNOS

ANEXO IV – RESPOSTAS DO PROFESSOR

ANEXO V – RESPOSTAS DOS ALUNOS

ANEXO I

GLOSSÁRIO

- **bagatelas** – insignificância; frivolidade; ninharia.
- **cátedra** – cadeira professora; cadeira pontifícia.
- **erradicação** – desarraigação, arrancar pela raiz.
- **estático** – firme; imóvel; parado.
- **exegética** – parte da teologia que trata da exegese bíblica.
- **exposto** – que está a mostra, patente; à vista.
- **fragmentada** – fracionada, quebrada, dividida, estilhaçada, seccionada.
- **hipostasiado** – ficção tomada como real.
- **incessante** – contínuo, constante, assíduo.
- **incita** – provoca, desafio, estimula, instiga.
- **livresco** – provenientes dos livros.
- **massacrada** – morta cruelmente.
- **mister** – coisa necessária ou forçosa.
- **outorgada** – concedida, declarada em escrita pública; intervir como parte interessada em escritura pública.
- **princípios** – ponto de partida e fundamento de um processo.
- **propedêutico** – que prepara para receber ensino mais completo.
- **protótipo** – primeiro tipo ou exemplar modelo.
- **refutar** – desaprovar, combater com argumentos.
- **supra-sensível** – aquilo que diz respeito à faculdade especulativa da razão; mas de que nenhum conhecimento é possível.
- **transmissibilidade** – qualidade do que é transmissível.

ANEXO II

Essas são algumas questões que usarei na minha monografia, gostaria de ter sua colaboração, refletindo-as:

- 1- Como você vê a disciplina de filosofia na escola?
- 2- No que ela influencia na sua atividade escolar?
- 3- Estudar filosofia ajudou no seu próprio conhecimento?
- 4- A relação professor e aluno no momento da aula é mais humano?
- 5- Para você se faz necessário todo professor ter pelo menos um pequeno conhecimento filosófico para trabalhar qualquer disciplina?
- 6- Você concorda com a filosofia sendo um tema transversal que liga valores à pedagogia?
- 7- “O filósofo deve conhecer a si mesmo” e “o professor deve conhecer seus alunos”. Que relação está frase tem?
- 8- Que relação você faz entre o senso comum e a maneira filosófica que cada um de nós temos?
- 9- Se todos os homens são filósofos na medida em que refletem seu cotidiano; então toda atitude do pensar é uma atitude filosófica?
- 10- Para você o que é filosofia de vida?

ANEXO III

Essas são algumas questões que usarei na minha monografia, gostaria de ter sua colaboração, respondendo-as.

- 1- Você considera importante a disciplina Filosofia na escola? E como ela deveria ser trabalhada?
- 2- O que você entende por filosofar? É importante filosofar?
- 3- Para que serve a filosofia como deve ser ensinada? E o que é filosofia para você?
- 4- Você concorda quando se diz que todos somos filósofos?
- 5- Para você com tantas mudanças ocorrendo na sociedade se torna importante o homem usar seu lado filosófico para acompanhar essa mudança?

ANEXO IV

RESPOSTAS DO PROFESSOR

1- Acho muito importante e necessário embora os alunos não tenham, ainda, criado a afinidade com essa disciplina como deveria. É uma coisa nova e precisa de um tempo para que isso aconteça.

2- Ajuda-me muito, é um caminho que mostra várias maneiras de lidar com os alunos em relação a esta, e também com as outras disciplinas. Ela ajuda na formação geral das pessoas.

3- Claro! A filosofia me proporcionou uma formação mais ampla, tanto no meu conhecimento intelectual quanto na relação com as pessoas. Aprendi a questionar mais e ser mais crítica ao que me vem de encontro.

4- Sim, porque o professor tem mais facilidade de conhecer o aluno entender os seus problemas e saber, de forma mais adequada, resolve-los.

5- Sim, porque em todas disciplinas há um pouquinho de filosofia, e só conhecendo a filosofia, o professor terá mais facilidade de trabalhar melhor as outras disciplinas.

6- Concordo. Como disse na questão 5, a filosofia está presente em todas disciplinas, e sendo a pedagogia a arte de ensinar, lógico que a formação de valores na vida do aluno, será bem mais eficaz com a presença da filó.

7- Tem tudo a ver. O professor precisa conhecer a si próprio porque senão, jamais poderá conhecer seus alunos e manter uma relação agradável com eles.

8- O senso comum e aquela maneira espontânea que cada um tem e de entender e atuar sobre a realidade. E a maneira filosófica é justamente a forma racional que temos ou procuramos pra entendermos essa realidade.

9- Não, porque a atitude filosófica precisa ter rigor, profundidade, precisa ser fundamentada.

10- A filosofia de vida é justamente as idéias, os princípios a respeito dos problemas ou coisas adquiridos na vivências do dia-a-dia.

ANEXO V

RESPOSTAS DOS ALUNOS

1- Muito importante, pois estimula o alunado à reflexão sobre os fatos em torno de si. Para ser trabalhada de uma forma mais dinâmica, e fundamental que o professor exponha em suas aulas fatos polêmicos e atuais; assim os alunos têm naturalmente uma participação mais efetiva.

2- Filosofar trata-se de questionar e refletir profundamente algum assunto que esteja sendo abordado. É muito importante pelo fato de assim estarmos por dentro de tudo que é relevante no nosso viver, nunca ficando alheios a esses assuntos.

3- A filosofia é o instrumento pelo que interagimos diretamente ao nosso meio, relacionando-nos de uma forma participativa, onde refletiremos criticamente acerca do que nos é importante. Entendo que a filosofia é o que nos impulsiona a estar cada vez mais ligado à nossa realidade, pois é essencial que estejamos avaliando as situações do nosso meio e refletindo sobre elas.

4- Certamente, pois direta ou indiretamente, estamos sempre em profunda reflexão dos fatos em torno de nossa vida, portanto, é evidente que a filosofia está presente na vida de todos nós.

5- Sim. Num mundo globalizado e repleto de mudanças, a filosofia assume um papel fundamental, pois a cada instante a tecnologia de ponta toma conta de nossa vida, assim, a todo o momento precisamos fazer um questionamento profundo sobre as mudanças que ocorrem, cada vez mais de maior proporcionalidade, em nossa sociedade.

1- Sim. Ela poderia ser transmitida por meio de projetos e oficinas, já que só pela aula explicativa, acaba se tornando cansativa, seria preciso que haja um melhor conhecimento por parte do aluno sobre essa disciplina, e através de projetos e oficinas o aluno fará seus próprios conceitos sobre filosofia.

2- Filosofar é pensar, é refletir, e questionar, e não aceitar o que é passado como algo pronto e acabado. É importante filosofar, para que possamos conceituar a nossa verdade é através desse ato que o homem se encontra e se realiza.

3- Ela serve para criar homens críticos construtores de uma realidade verdadeira e não uma realidade idealizada. Ela deve ser ensinada de forma que o aluno desperte seu ato de filosofar criticamente. Para mim essa ciência trabalha a maior característica do ser humano que a razão e somente pela a razão ela diferem dos demais animais.

4- Com certeza, usar do ato de filosofar perante a sociedade consumista e fazer reflexões organizadas, pois no ato de questionar ele perceberá até que ponto chegou o capitalismo de mercado e as suas conseqüências de globalização acompanhando todos os acontecimentos.

5- Sim. "Posso não concordar com nenhuma palavra que você, diz, mais defenderei até o fim o direito de você dizê-las" (Voltaire). O homem é determinado pela razão, essa o identifica tornando sujeito capacitado de se expressar. Suas palavras podem até não ser aceitas perante a sociedade, mas tem o direito de dizê-las. Somente você é capaz de estabelecer sua filosofia de vida.

Apesar de todos sermos filósofos de nós mesmos nem todos assume esse direito, então se agarra a filosofia alheia, passando ser confundida por mero receptor de mensagem e nunca construtor de nova mensagem.

1- Sim, porque é uma aula que faz você pensar um pouco mais. Com aulas diferentes fazendo, nós alunos pensar mais e usar mais a cabeça.

2- Eu entendo que é pensar mais. Sim e muito.

3- Para fazer nós usar mais a cabeça. Deve ser ensinado com aulas diferentes, para não ficar muito cansativo. Filosofia às vezes nem todo mundo sabe o que é.

4- Sim, porque se ele usar seu lado filosófico ele vai acompanhar as mudanças da sociedade ele vai poder criar novas coisas pensando mais.

5- Sim, porque todos nós pensamos usamos a cabeça, só que muitos não gostam de filosofar.

1- Mais ou menos. Ela deveria ser trabalhada em forma de debate.

2- Para mim filosofar é refletir sobre algo. É importante filosofar.

3- Para ajudar o homem o entender o seu redor. É refletir.

4- Sim, pois só refletindo o homem consegue achar soluções para seus problemas.

5- Sim, porque Deus deu a dádiva de pensar para todos nós.

1- Sim. Com algumas dinâmicas, com um espaço e tempo mais.

2- É pensar, desenvolver o pensamento. Sim, pois a pessoa fica mais preparada para vida, ter opinião própria.

3- Para pensar e descobrir coisas. De ser ensinado como já está sendo ensinado. Uma disciplina que ajuda a desenvolver o pensamento.

4- Sim, é importante que acompanha o desenvolvimento do mundo.

5- Sim, pois todos pensamos.

1- Sim. Com mais ânimo e com mais coisas que nos chame a atenção.

2- Que é um ato de pensar e refletir da vida. Sim, pois assim pensamos no que fazemos.

3- Para fazer pensar, deveria ser ensinada com mais vida, pois assim nos levaria a refletir melhor sobre filosofia. É um ato de pensar, de refletir mais na vida.

4- Sim, porque assim saberíamos o que é o melhor para fazermos, e no ajudaria a viver melhor.

5- Sim. Porque filosofar é pensar e nós a todo o momento estamos filosofando sobre tudo.